

# Hubs regionais



## Relatório #03

17 de AGOSTO de 2026

# Expediente

## Hubs Regionais nº 02

10 de agosto de 2026



2026



COM  
Departamento  
de Comunicação

**Como citar este documento:** HUBS REGIONAIS 2026. Hubs Regionais nº 01: [Subtítulo do relatório]. Brasil: Rede Hubs Regionais 2026. Coordenação: Instituto Democracia em Xequê e PUC-Rio; parceria: CID/UFBA, Observa/UFABC, Midiaticus/UFMT e NUPESAL/UFRGS, 2026.

### Instituições coordenadoras

#### COORDENAÇÃO GERAL

- Instituto Democracia em Xequê
- ICT Democracia em Xequê – PUC-Rio

#### REDE HUBS REGIONAIS 2026

##### Hub Norte-Nordeste:

- Comunicação, Internet e Democracia (CID)
- Universidade Federal da Bahia (UFBA)

##### Hub Sudeste:

Universidade Federal do ABC (UFABC)

##### Hub Rio de Janeiro:

- Núcleo de Tecnologia do Departamento de Comunicação (NuTec)
- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

##### Hub Centro-Oeste:

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

##### Hub Sul:

- Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina (NUPESAL)
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Equipe central do projeto

**Tatiana Dourado**  
Coordenação Geral

**Fabiano Garrido**  
Coordenação Institucional

**Marcelo Alves**  
Coordenação de  
Metodologia e Dados

**Paulo Roberto Souza**  
Coordenação de Parcerias

**Sabrina Almeida**  
Pesquisa

**Moara Juliana**  
Coordenação de  
Comunicação

**Patrícia Hernandez**  
Coordenação de  
Operações/Finanças

**Índira Bastidas**  
Estratégia de Comunicação

**Júlia Brancaglione  
Cristofi**  
Design e Projeto Gráfico

**Julia Garim**  
Gestão de Pessoas

### Grupos de pesquisa parceiros



**João Senna**  
**Franciele Gabriela Wenzel**  
(CID/UFBA)

**Arthur Ituassu**  
**Caroline Pecoraro**  
**Luiz Léo**  
**Lorrana Melo**  
(NuTec/PUC-Rio)

**Cláudio Penteado**  
**Maria Eduarda Carita**  
**Lucas da Silva**  
(Observatório de Conflitos na Internet/UFABC)

**Bruno Araújo**  
**Thiago Crepaldi**  
(Midiaticus/UFMT)

**Jennifer de Moraes**  
**Patrícia Rocha**  
(NUPESAL/UFRGS)

Este relatório está licenciado sob a Licença Creative Commons. Atribuição-Compartilhado 4.0 Internacional. (CC BY-SA 4.0). É permitido copiar, distribuir, remixar, adaptar e criar obras derivadas, inclusive para fins comerciais, desde que seja atribuído o devido crédito aos autores e que as novas criações sejam licenciadas sob os mesmos termos. TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

### Apoio:



# Um país, quatro hubs.

Os Hubs Regionais organizam o monitoramento das eleições de 2026 por meio de uma rede nacional de grupos de pesquisa distribuídos pelo país. Cada hub acompanha as principais candidaturas aos governos estaduais e ao Senado Federal em sua área de atuação, produzindo análises quantitativas e qualitativas que, integradas, oferecem um panorama nacional regionalizado do processo eleitoral.





## O que são os Hubs Regionais?

**Projeto de pesquisa e extensão desenvolvido em rede, que reúne grupos de pesquisa parceiros sediados em diferentes regiões do Brasil. Criado em 2024, teve sua primeira edição voltada ao monitoramento das eleições municipais. Em 2026, amplia seu escopo para acompanhar as disputas pelos governos estaduais e pelo Senado Federal.**

O projeto Hubs Regionais 2026 irá mapear, analisar e monitorar os fluxos informacionais relacionados às eleições para os governos estaduais e o Senado Federal nas diferentes regiões do Brasil. O objetivo é identificar padrões e tendências regionais nas dinâmicas de uso das mídias sociais tendo como caso o Instagram, por candidaturas e grupos políticos, considerando a produção, circulação, amplificação e apropriação de conteúdos eleitorais.

A pesquisa acompanha as principais candidaturas aos governos estaduais e ao Senado Federal em cada região do país, analisando sua atuação no Instagram. O estudo seriado apresenta evidências comparativas de atividade e engajamento, sínteses dos temas predominantes e análises de ocorrências relevantes relacionadas à circulação de conteúdos enganosos, práticas de manipulação informacional e outros fenômenos que possam afetar o debate público e a integridade eleitoral, quando observados.

O projeto acompanha ainda fenômenos relevantes para a integridade do ambiente informacional durante o período eleitoral. Sempre que identificadas, serão destacadas evidências de estratégias de manipulação da informação, campanhas coordenadas de influência, uso de conteúdos sintéticos e outros conteúdos com potencial impacto sobre o debate público e o processo eleitoral.

A iniciativa é coordenada pelo Instituto Democracia em Xequê, em cooperação com a PUC-Rio, e desenvolvida em parceria com o CID/UFBA, o Observa/UFABC, o Midiaticus/UFMT e o NUPESAL/UFRGS.

# INDICE

|                                                  |           |
|--------------------------------------------------|-----------|
| <b><u>Destaques dos últimos 10 dias</u></b>      | <b>05</b> |
| <b><u>Principais destaques entre os Hubs</u></b> | <b>07</b> |
| <b><u>Comparação entre os Hubs</u></b>           | <b>07</b> |
| <br>                                             |           |
| <b><u>Panorama Geral dos Hubs</u></b>            | <b>10</b> |
| <b><u>Hub Norte e Nordeste</u></b>               | <b>10</b> |
| Senado                                           | 10        |
| Governo Estadual                                 | 14        |
| <br>                                             |           |
| <b><u>Hub Centro-Oeste</u></b>                   | <b>17</b> |
| Senado                                           | 17        |
| Governo Estadual                                 | 23        |
| <br>                                             |           |
| <b><u>Hub Sudeste</u></b>                        | <b>30</b> |
| Senado                                           | 30        |
| Governo Estadual                                 | 37        |
| <br>                                             |           |
| <b><u>Hub Sul</u></b>                            | <b>44</b> |
| Senado                                           | 44        |
| Governo Estadual                                 | 52        |
| <br>                                             |           |
| <b><u>Notas metodológicas</u></b>                | <b>56</b> |

## Destaques dos últimos 10 dias



### Hub Norte e Nordeste

Parte significativa das campanhas eleitorais no Pará, Ceará e Pernambuco ainda esteve voltada à demonstração de apoio entre coligações e ao destaque de alianças e apoios às candidaturas presidenciais. Entre os principais temas mobilizados, destacam-se as políticas para mulheres, presentes tanto nas campanhas ao Senado quanto nas disputas pelos governos estaduais. Nesse último caso, as candidatas à reeleição Hana Ghassan (MDB/PA) e Raquel Lyra (PSD/PE) articulam a agenda de gênero para apresentação de suas gestões. A segurança pública permanece relevante, especialmente no Ceará, onde esteve entre os principais assuntos do primeiro debate entre candidatos ao governo estadual.



### Hub Centro-Oeste

A disputa ao Senado seguiu fortemente nacionalizada, e a agenda antissistema se espalhou por todos os quatro estados monitorados: Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os candidatos do PL (Gustavo Gayer e Oséias Varão em GO, Bia Kicis e Sebastião Coelho no DF, José Medeiros em MT, Capitão Contar em MS) repercutiram, na mesma semana, o mesmo episódio: a decisão de Alexandre de Moraes de negar aos filhos de Jair Bolsonaro visita no Dia dos Pais. O episódio foi utilizado como gancho para pedidos explícitos de impeachment de ministros do STF, sugerindo a utilização de um roteiro nacional comum em diferentes estados. Gustavo Gayer (PL/GO) liderou o engajamento regional com 501.929 interações, respondendo sozinho por 81% de todas as interações do Senado em Goiás.

Nas disputas aos governos estaduais, o período manteve uma ancoragem quase inteiramente local, cada estado organizado em torno de um escândalo ou embate entre incumbentes e oposição. Em Goiás, a ausência de Daniel Vilela (MDB) em debate na TV Band foi explorada por Marconi Perillo (PSDB), que o acusou de "fujão" e o chamou de "herdeiro" do legado de Ronaldo Caiado. No Distrito Federal, a crise do Banco de Brasília (BRB) dominou o debate e as redes, unindo adversários de Celina Leão (PP) do PSB à esquerda mais radical (PSTU, Unidade Popular) numa mesma cobrança por transparência. Em Mato Grosso, a Operação Heritage atingiu diretamente o círculo mais próximo de Otaviano Pivetta (Republicanos) e foi mobilizada por Natasha Silhessarenko (PSD) para articular as denúncias de corrupção à crítica à exclusão de mulheres nas chapas rivais. Em Mato Grosso do Sul, a "Operação Gutenberg" foi mobilizada por Fábio Trad (PT) em críticas ao governo Riedel (PP). A principal exceção à ancoragem local foi Rafaell Milas (Missão/MT), segundo colocado em interações entre os candidatos ao governo estadual, que difundiu o discurso do presidenciável Renan Santos (Missão), incluindo a defesa da execução sumária de suspeitos armados, sintetizada na expressão "Prendeu, Matou!", proferida durante a convenção do partido.



## Hub Sudeste

O lançamento das campanhas e os debates dominaram os conteúdos com maior volume de interações. Em São Paulo, a disputa pelo governo concentrou o maior volume, com destaque para o confronto entre Haddad e Tarcísio, especialmente em vídeos com trechos editados do debate. Na corrida ao Senado, as campanhas associaram a disputa estadual à eleição nacional, mobilizando discursos ideológicos distintos: na direita, punitivismo e repressão; no campo progressista, valorização das mulheres e políticas sociais. No Rio de Janeiro, as interações permaneceram baixas, apesar do maior volume de publicações.

A segurança pública predominou na disputa pelo governo, enquanto a corrida ao Senado foi marcada pela nacionalização das pautas, com destaque para a escolha do vice de Flávio Bolsonaro, o caso Banco Master e conteúdos anti-PT. Helio Secco (Missão) concentrou o tom mais radical. André Português (Republicanos), candidato ao governo, e Waguinho Belford Roxo (Republicanos), candidato ao Senado, também se destacaram pelo uso recorrente de inteligência artificial. Em Minas Gerais, Cleitinho, então sem candidatura oficializada ao governo, e Carlos Viana, candidato ao Senado, concentraram as maiores interações. Cleitinho apostou em um discurso afetivo, de proximidade com a população, articulado à identidade mineira e à religiosidade. Viana adotou uma comunicação mais conflitiva, com críticas ao PT e associações a casos como Banco Master e fraudes no INSS.



## Hub Sul

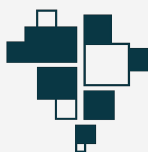
O período foi marcado pela nacionalização da disputa, pelo aumento dos confrontos, impulsionado sobretudo pelos debates, e pela repercussão de temas institucionais. O Paraná concentrou o maior volume de publicações e interações, enquanto Santa Catarina apresentou a maior média de engajamento por post. Nos três estados, as candidaturas ao Senado concentraram a maior parte das interações.

No Paraná, o afastamento disciplinar da juíza Gabriela Hardt e os desdobramentos dos debates estaduais impulsionaram críticas ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e ataques a adversários políticos, especialmente a Lula. No Rio Grande do Sul, as enchentes e o alerta emitido para a capital gaúcha mobilizaram críticas à gestão estadual, com alegações de que o governo recebeu recursos, mas não implementou medidas efetivas de prevenção a desastres climáticos. Já em Santa Catarina, as candidaturas ao Senado associaram fortemente à candidatura de Flávio Bolsonaro e a temas internacionais, como as tarifas dos EUA, enquanto os candidatos ao governo do estado concentraram na avaliação entre a defesa e a crítica à atual gestão estadual.

## Principais destaques entre os hubs

- **Disputa interna da direita por posicionamento:** Setores da direita disputam espaço tentando se descolar de quadros vistos como moderados. Apresentam-se como candidaturas externas às estruturas tradicionais e dispostas a confrontá-las, mirando eleitores mais radicalizados. Ganham destaque aliados de Renan Santos, que adotam discurso radical do candidato, incluindo a defesa do "Prendeu, Matou!", além da circulação de conteúdos enganosos. Esses conteúdos vêm registrando alto desempenho em interações.
- **Campo progressista busca se diferenciar pelas pautas de gênero:** No campo progressista, a disputa passa menos pelo confronto e mais pela associação à representatividade, à inclusão e às agendas sociais como demarcadores de diferenciação em relação ao campo da direita. A ênfase recai sobre os direitos humanos, os direitos das mulheres e a economia do cuidado.
- **Soberania nacional e a relação com os Estados Unidos:** O tema da soberania e a relação comercial com os Estados Unidos segue em evidência, e também opera como marcador de diferenciação político-ideológica a nível internacional. O campo governista denuncia ameaças à soberania e suposta interferência externa no processo eleitoral. A oposição sustenta que as tarifas norte-americanas são resultados da política econômica e insucessos diplomáticos do governo.
- **Vacinação de volta ao debate:** A pauta da vacinação voltou a circular como mais um elemento de demarcação entre atores políticos. A retomada da controvérsia da pandemia, com críticas à obrigatoriedade vacinal e questionamentos sobre suposta censura a tratamentos alternativos, como a ivermectina e a cloroquina, foram exploradas pelo campo conservador. Por outro lado, o campo progressista exalta o SUS e as políticas de vacinação no país, apresentados como conquistas do governo Lula.

## Comparação entre os Hubs



### Em disputa nacionalizada, campos se organizam entre a agenda anticorrupção e a pauta de gênero

A nacionalização das agendas organiza a disputa e define o tom das críticas ao campo adversário, distribuindo-se principalmente a partir i) da escolha do vice de Flávio Bolsonaro e as denúncias sobre o caso do Banco Master; ii) e das investigações de fraudes no INSS associadas a conteúdos anti-PT.

Os casos do Banco Master e do INSS são mobilizados como críticas generalizadas, tanto no plano nacional quanto no regional, e reforçam a agenda anticorrupção que tem sido crescentemente mobilizada, sobretudo pelo campo opositor ao governo.

A escolha de Alfredo Gaspar na chapa do PL motivou denúncias contra o vice sobre suposto estupro de vulnerável; além disso, declarações recentes de Flávio Bolsonaro sobre ter filhas para cuidá-lo na velhice tornaram-se alvos do campo progressista.

O protagonismo feminino e a defesa das mulheres seguem como tema de disputa. A pauta ainda aparece muito associada à segurança pública e à criação de mecanismos de proteção contra a violência de gênero. No campo progressista, vão em recortes mais granulares, como a violência no transporte público, até questões mais universais, como a violência patrimonial e a distribuição desigual das tarefas na economia do cuidado. Já nas campanhas conservadoras, o tema é tratado de forma mais lateral, no período, teve destaque a perspectiva da mulher no contexto da família e da fé.



## DE OLHO NISSO!



### Impeachment e reforma do Judiciário

Em diferentes estados, candidaturas de oposição colocaram o *impeachment* de Alexandre Moraes e a reforma do Judiciário no centro de suas campanhas. No Distrito Federal, Bia Kicis (PL) e Sebastião Coelho (Novo) apresentaram a retirada de Alexandre de Moraes do cargo como promessa de campanha. Uma a cada cinco publicações de Bia Kicis, no período, tratou diretamente de críticas à Corte. Os candidatos também sustentaram que apenas caberia ao Senado o poder de fazer uma reforma do Judiciário.



### Discurso antissistema une a oposição

Em Goiás, Gustavo Gayer e Oséias Varão, ambos do PL, apresentam-se como "os únicos capazes" de defender o *impeachment* de Moraes. Em 4 de 10 publicações, Varão ataca o STF, e cerca de 80% de seu volume de interações total podem ser considerados de teor antissistema. Candidatos do partido Missão assumem tom semelhante em relação ao Judiciário e também [articulam ataques](#) a adversários de diferentes segmentos políticos, ampliando a circulação de discursos de deslegitimação institucional.



### Censura como eixo de mobilização da oposição

Articulado em torno de pautas como a suposta perseguição à imprensa, a negativa de visita a Jair Bolsonaro no Dia dos Pais e o debate sobre a obrigatoriedade da vacinação, o tema da censura consolida-se como eixo que tem organizado o campo de oposição ao governo federal, quase sempre acompanhado de críticas ao Judiciário.



## Tendências e alertas



### **Cortes de debate devem se firmar como ativo de conteúdos digitais**

Os debates televisivos, principal arena de confronto, tendem a se consolidar como a principal fonte de conteúdos digitais nos próximos ciclos das campanhas eleitorais. As falas dos candidatos são recortadas em vídeos curtos e ganham usos simultâneos: a apropriação pela própria campanha, que evidencia os melhores momentos, e a produção de munição contra os adversários, na forma de contraposições e desmentidos a partir de declarações do outro lado.



### **Mídia sintética para representar situações de violência**

O uso de IA segue presente na produção de peças de campanhas eleitorais e ganha novos contornos na disputa. No Rio de Janeiro, além do uso recorrente por outras candidaturas, Coronel Busnello recorre a imagens [geradas por IA](#) para articular com representações de situações de mortes de policiais, associando esse recurso à agenda de segurança pública do partido Missão.



### **Privatizações devem permanecer no centro do debate em SP**

Em São Paulo, os problemas relacionados à privatização de linhas de metrô e à concessão da Sabesp ganharam espaço no primeiro debate entre Tarcísio e Haddad e tendem a permanecer no centro da disputa entre os ambos candidatos.

# PANORAMA GERAL dos Hubs



## Hub Norte e Nordeste

### Senado



### Engajamento e Desempenho Digitais

**Tabela 1 • Comparativo entre estados**

| Estado | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------|--------------------------|-------------|-------------------|
| PA     | 6                        | 136         | 242.456           |
| CE     | 5                        | 45          | 276.462           |
| PE     | 6                        | 150         | 267.284           |

Foram monitoradas 17 candidaturas ao Senado nos estados do Pará, Ceará e Pernambuco. No período analisado, foram coletadas 331 publicações e 786.202 interações. Em número de publicações, Pará (126) e Pernambuco (150) apresentaram volume semelhante entre as candidaturas analisadas em cada estado. Já em relação às interações, o Ceará dispara entre as regiões, com 276.462 interações totais, mesmo com apenas 45 publicações registradas no período. O ranking de interações é seguido por Pernambuco (267.284) e Pará (242.456).

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas ao Senado**

| Estado | Candidatura                | Publicações | Interações | Publicações com maior desempenho                                                                |
|--------|----------------------------|-------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CE     | Luizianne Lins (REDE)      | 21          | 130.600    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrL9esDICl">https://www.instagram.com/p/DbrL9esDICl</a>   |
| PA     | Helder Barbalho (MDB)      | 32          | 122.840    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbnznCpRoZu">https://www.instagram.com/p/DbnznCpRoZu</a>   |
| PE     | Humberto Costa (PT)        | 28          | 89.984     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1fdzTt9o3">https://www.instagram.com/p/Db1fdzTt9o3</a>   |
| CE     | Capitão Wagner (UNIÃO)     | 5           | 73.491     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbovQ3ZhMQi">https://www.instagram.com/p/DbovQ3ZhMQi</a>   |
| PE     | Mendonça Filho (PL)        | 26          | 73.340     | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbqbl0ttyff">https://www.instagram.com/p/Dbqbl0ttyff</a>   |
| CE     | Pr Alcides Fernandes (PL)  | 7           | 64.652     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrGiSdJCG6">https://www.instagram.com/p/DbrGiSdJCG6</a>   |
| PA     | Delegado Éder Mauro (PL)   | 27          | 63.345     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbtstnTAwnGZ">https://www.instagram.com/p/DbtstnTAwnGZ</a> |
| PE     | Túlio Gadelha (REDE)       | 29          | 47.563     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbqDDZjxhb0">https://www.instagram.com/p/DbqDDZjxhb0</a>   |
| PE     | Marília Arraes (PDT)       | 23          | 41.423     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbqkU2exPbK">https://www.instagram.com/p/DbqkU2exPbK</a>   |
| PA     | Chicão Melo (UNIÃO)        | 25          | 36.057     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db5kplRuuTo">https://www.instagram.com/p/Db5kplRuuTo</a>   |
| PA     | Celso Sabino (PDT)         | 24          | 9.943      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbvsnDFtwFE">https://www.instagram.com/p/DbvsnDFtwFE</a>   |
| PA     | Zequinha Marinho (PODEMOS) | 21          | 9.562      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrRTHbBScb">https://www.instagram.com/p/DbrRTHbBScb</a>   |
| PE     | Carlos Sant'Anna (Novo)    | 29          | 8.114      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbymU9Ot6_n">https://www.instagram.com/p/DbymU9Ot6_n</a>   |
| PE     | Eduardo da Fonte (PP)      | 15          | 6.860      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrUfMjNqQw">https://www.instagram.com/p/DbrUfMjNqQw</a>   |
| CE     | Cid Gomes (PSB)            | 6           | 6.765      | <a href="https://www.instagram.com/p/Db0Lj6-FVsN">https://www.instagram.com/p/Db0Lj6-FVsN</a>   |
| CE     | General Theofilo (NOVO)    | 6           | 954        | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrLXw3BHll">https://www.instagram.com/p/DbrLXw3BHll</a>   |
| PA     | Gizelle Freitas (PSOL)     | 7           | 709        | <a href="https://www.instagram.com/p/DbtbfYQPAbd">https://www.instagram.com/p/DbtbfYQPAbd</a>   |

No Ceará, Luizianne Lins (Rede) (130.600) obteve maior volume de interações, seguida por Capitão Wagner (73.491), do União, e Pr. Alcides Fernandes (64.652), do PL. No Pará, Helder Barbalho, do MDB, reuniu o maior número de interações (122.840), seguido por Delegado Éder Mauro (63.345), do PL, e Chicão Melo (36.057), da União. O maior volume de interações em Pernambuco foi registrado por Humberto Costa (89.984), do PT, seguido por Mendonça Filho (73.340) e por Marília Arraes (41.423), do PDT.

## Narrativas por estado



### Pará

## Nacionalização do debate

### • Demonstração de apoio de Lula e Flávio Bolsonaro

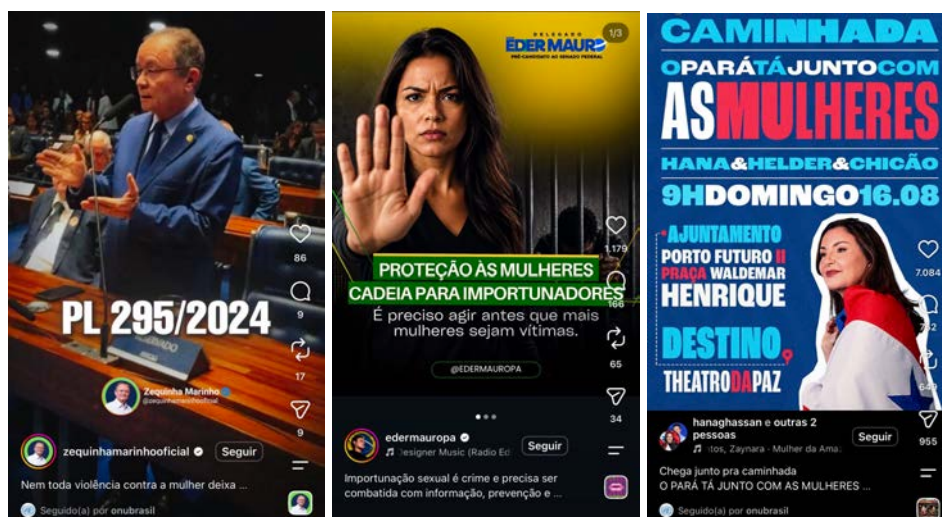
Entre as 10 publicações com mais interações no Pará, sete são do candidato Delegado Éder Mario (PL), que fez uso da hashtag #ForçaeHonra e reforçou o apoio de Flávio Bolsonaro e do PL à sua candidatura. Celso Sabino (PDT) se coloca como o candidato de Lula no Pará, com postagens que exploram a parceria entre os dois, ainda que suas postagens com mais interações sejam de *trends* como "qual dessas fotos você quer ver na urna?".



## Políticas Públicas - Segurança Pública

### • Direitos das mulheres e protagonismo feminino

Predomina a mobilização da agenda de defesa dos direitos das mulheres, articulada ao protagonismo feminino e à nomeação de mulheres em chapas (Gizelle Freitas, PSOL, e Delegado Eder Mauro, PL). O tema aparece associado sobretudo à segurança pública e à criação de mecanismos específicos de proteção contra violência em transporte público (Delegado Eder Mauro, PL) e contra a violência patrimonial (Zequinha Marinho, PODEMOS). Outras campanhas exploram a figura da mulher no contexto de família e fé (Helder Barbalho, MDB, e Celso Sabino, PDT).



## Ceará

### Políticas públicas - Segurança Pública

#### • Criminalidade e estratégias de enfrentamento

Para o General Theophilo (NOVO), a criminalidade funciona como o eixo central da comunicação, articulando discurso antidrogas e críticas à falta de dados públicos sobre segurança pública. Os conteúdos publicados por Capitão Wagner (UNIÃO) recorrem a cenas explícitas de violência, vítimas e atuação do crime, associando essas ocorrências à necessidade de endurecimento da legislação penal. Já Luizianne Lins (REDE) abordou a pauta de forma mais pontual, vinculando sua experiência de gestão como prefeita de Fortaleza e as ações realizadas na área, especialmente em relação à Guarda Municipal.





## Pernambuco

### Nacionalização do debate

#### • Alianças políticas e identificação com Lula

Entre as 10 publicações de maior alcance, oito citavam o presidente Lula como aliado ou elogiavam sua trajetória e atuação política. Humberto Costa (PT), Marília Arraes (PDT) e Túlio Gadelha (REDE) foram os que mais utilizaram associação à imagem de Lula.



#### • Alianças políticas e identificação com Flávio

Mendonça Filho (PL) construiu sua comunicação apresentando-se como a opção de candidato de direita para representar Pernambuco no Senado. A vinculação com Flávio Bolsonaro também apareceu como elemento de identificação política.



## Governo-Estadual



### Engajamento e Desempenho Digitais

**Tabela 1 • Comparativo entre estados**

| Estado | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------|--------------------------|-------------|-------------------|
| PA     | 3                        | 84          | 179.840           |
| CE     | 4                        | 124         | 767.232           |
| PE     | 3                        | 77          | 844.018           |

No período analisado, foram monitoradas 10 candidaturas e coletadas 285 publicações com um total de 1.791.090 interações. Entre os estados, é notável a disparidade no volume de interações entre Ceará (767.232), Pernambuco (844.018) e Pará (179.840). É importante destacar também que Pernambuco teve o maior volume de interações totais, mesmo com menor número de publicações (77), indicando também o maior nível médio de interações por publicação entre os três estados.

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas aos governos estaduais**

| Estado | Candidatura                 | Publicações | Interações | Publicações com maior desempenho                                                              |
|--------|-----------------------------|-------------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| PE     | Raquel Lyra (PSD)           | 35          | 604.130    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbzG9i_oRL3">https://www.instagram.com/p/DbzG9i_oRL3</a> |
| CE     | Ciro Gomes (PSDB)           | 54          | 547.833    | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1wTSGMyCY">https://www.instagram.com/p/Db1wTSGMyCY</a> |
| PE     | João Campos (PSB)           | 22          | 231.660    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbI3J7wxpeU">https://www.instagram.com/p/DbI3J7wxpeU</a> |
| CE     | Elmano de Freitas (PT)      | 42          | 170.611    | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1sC_sOU1e">https://www.instagram.com/p/Db1sC_sOU1e</a> |
| PA     | Dr. Daniel Santos (PODEMOS) | 14          | 87.719     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db0i2DIEbjQ">https://www.instagram.com/p/Db0i2DIEbjQ</a> |
| PA     | Hana Ghassan Tuma (MDB)     | 33          | 86.768     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db089yCDHwV">https://www.instagram.com/p/Db089yCDHwV</a> |
| CE     | Delegado Huggo (Missão)     | 17          | 47.589     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbwNsqypQBC">https://www.instagram.com/p/DbwNsqypQBC</a> |
| PE     | Ivan Moraes (PSOL)          | 20          | 8.228      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbmSEGkAHQF">https://www.instagram.com/p/DbmSEGkAHQF</a> |
| PA     | Araceli Lemos (PSOL)        | 37          | 7.443      | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbyx3uEh-09">https://www.instagram.com/p/Dbyx3uEh-09</a> |
| CE     | Pedro Brito (NOVO)          | 11          | 1.201      | <a href="https://www.instagram.com/p/Db24RVMhVoW">https://www.instagram.com/p/Db24RVMhVoW</a> |

Por candidatura, observa-se a predominância, no Ceará e em Pernambuco, de um candidato em termo de interações. Raquel Lyra (604.130) e Ciro Gomes (547.833) concentraram 2,6 e 3 vezes mais interações, respectivamente, que seus rivais mais fortes na campanha, João Campos (231.660) e Elmano de Freitas (170.611). No Pará, a distribuição foi mais equilibrada entre Dr. Daniel Santos (87.719) e Hana Ghassan (86.768), que, juntos, concentraram cerca de 96% das interações, indicando disputa acirrada. A exceção foi o Delegado Hugo, que alcançou volume representativo de interações (47.589) com apenas 17 publicações, indicando um desempenho relevante no Instagram.

Também são observadas diferenças estratégicas no volume de publicação por estado. No Ceará, Ciro (54) e Elmano (42) apostaram no alto volume de postagens, enquanto que, em Pernambuco, Raquel Lyra (35) e João Campos (22) publicaram menos. No Pará, chama atenção que Hana Ghassan alcançou interações semelhantes às do Dr. Daniel Santos, embora tenha publicado mais que o dobro do conteúdo (33 contra 14).

## Narrativas por estado



### Pará

## Políticas Públicas - Serviços Públicos

### • Investimentos e entregas

A promessa de ampliar investimentos e/ou entregas em segurança, educação, saúde e outros serviços públicos como água e energia esteve entre os assuntos mais tratados pelos candidatos ao governo do Pará, com algumas diferenças de enfoque. A incumbente Hana Ghassan (MDB) mencionou de forma recorrente inaugurações de delegacias, hospitais e postos de saúde, especialmente os voltados para serviços às mulheres, destacando os ganhos na sua gestão. De forma semelhante, Daniel Santos concentrou sua comunicação na área da saúde, mobilizando sua atuação como médico para defender uma transformação no setor, ao mesmo tempo em que destacou a educação como eixo de sua trajetória e criticou a gestão do prefeito de Ananindeua. Araceli Queiroz (PSOL) criticou a situação da companhia de Águas do Pará e apontou irregularidades no Parque da Cidade.





## Ceará

### Críticas ou ataques a oponentes

#### • Primeiro debate para governador

A reivindicação de vitória no primeiro debate para governador, realizado na Rede Bandeirantes, foi o principal assunto. Tanto Ciro (PSDB) quanto Elmano (PT) se declararam vencedores e utilizaram cortes de falas do adversário como munição para ataques e desmentidos. O tema também se destacou pelo volume de publicações, indicando a relevância atribuída aos debates pelas campanhas. Já o Delegado Huggo (Missão) fez publicações atacando o debate por não ter sido convidado, com vídeo em frente à sede do da Band.



### Políticas Públicas - Segurança Pública

#### • Crime organizado

Entre os principais tópicos do debate esteve a segurança pública, com destaque para o avanço das facções em Pernambuco, o que motivou troca de acusações entre Ciro e Elmano sobre a chegada do Comando Vermelho ao estado. Outra ocorrência repercutida por Ciro e Huggo foi a morte de um policial militar, que foi queimado dentro do próprio carro.





## Pernambuco

### Temas políticos, econômicos e sociais

#### • Disputa pelo interior

Os dois principais candidatos ao governo do estado, Raquel Lyra (PSD) e João Campos (PSB), dedicaram um significativo número de postagens às alianças e atividades no interior do estado. Raquel Lyra, como atual governadora, destacou ações de seu governo, como o andamento de obras e a entrega de projetos no interior, reforçando sua figura pública como gestora. João Campos, por sua vez, enfatizou a presença com a “pernambukombi” parando em diversos municípios e participando de festas tradicionais.



## Hub Centro-Oeste

### Senado



### Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados ao Senado

| Estado | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------|--------------------------|-------------|-------------------|
| DF     | 7                        | 129         | 870.632           |
| GO     | 8                        | 98          | 621.582           |
| MT     | 6                        | 147         | 219.782           |
| MS     | 5                        | 58          | 46.697            |

No período analisado, foram monitoradas 26 candidaturas ao Senado nos quatro estados do Centro-Oeste, somando 432 publicações e 1.758.693 interações. O Distrito Federal foi o estado com maior volume de interações (870.632), praticamente a metade do total da região, com 129 publicações distribuídas entre as sete candidaturas. Goiás aparece em segundo lugar em número de interações (621.582), reunidas em 98 publicações entre oito candidaturas. Mato Grosso, embora tenha registrado o maior número de publicações (147) para seis candidaturas, apresentou o segundo menor volume de interações (219.782), resultado significativamente inferior ao observado no DF e em GO. Mato Grosso do Sul apresentou os menores números nas duas métricas: 58 publicações e 46.697 interações entre cinco candidaturas.

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas ao Senado**

| Estado | Candidatura                 | Publicações | Interações | Publicações com maior desempenho                                                                |
|--------|-----------------------------|-------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| GO     | Gustavo Gayer (PL)          | 25          | 501.929    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbriGOCsOLq">https://www.instagram.com/p/DbriGOCsOLq</a>   |
| DF     | Michelle Bolsonaro (PL)     | 6           | 448.002    | <a href="https://www.instagram.com/p/Db0fwr7nBBq">https://www.instagram.com/p/Db0fwr7nBBq</a>   |
| DF     | Bia Kicis (PL)              | 30          | 200.612    | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbnn4AyDKOw">https://www.instagram.com/p/Dbnn4AyDKOw</a>   |
| DF     | Sebastião Coelho (Novo)     | 15          | 159.249    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbzLJ0aRn5F">https://www.instagram.com/p/DbzLJ0aRn5F</a>   |
| MT     | José Medeiros (PL)          | 24          | 77.189     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbicQXMuNM2">https://www.instagram.com/p/DbicQXMuNM2</a>   |
| GO     | Oséias Varão (PL)           | 10          | 74.503     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db3YizAOImc">https://www.instagram.com/p/Db3YizAOImc</a>   |
| MT     | Mauro Mendes (União)        | 18          | 58.464     | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbt1tCwAIGf">https://www.instagram.com/p/Dbt1tCwAIGf</a>   |
| MT     | Janaína Riva (MDB)          | 36          | 44.711     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbtJG9uudPD">https://www.instagram.com/p/DbtJG9uudPD</a>   |
| DF     | Erika Kokay (PT)            | 38          | 35.692     | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbt0pfqp1-r">https://www.instagram.com/p/Dbt0pfqp1-r</a>   |
| MT     | Pedro Taques (PSB)          | 19          | 27.036     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbvNL_F7uRKG">https://www.instagram.com/p/DbvNL_F7uRKG</a> |
| DF     | Leila Barros (PDT)          | 33          | 22.384     | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbouic8S0Av">https://www.instagram.com/p/Dbouic8S0Av</a>   |
| GO     | Dr. Zacharias Calil (MDB)   | 18          | 20.536     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db6nbgePeCk">https://www.instagram.com/p/Db6nbgePeCk</a>   |
| GO     | Gracinha Caiado (União)     | 17          | 17.792     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbmQEX8wrUA">https://www.instagram.com/p/DbmQEX8wrUA</a>   |
| MS     | Capitão Contar (PL)         | 19          | 17.697     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbRA2pwCV2_">https://www.instagram.com/p/DbRA2pwCV2_</a>   |
| MS     | Soraya Thronicke (PSB)      | 9           | 12.373     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbqiWg1Da_t">https://www.instagram.com/p/DbqiWg1Da_t</a>   |
| MS     | Reinaldo Azambuja (PL)      | 14          | 12.070     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbIRfWHxh0f">https://www.instagram.com/p/DbIRfWHxh0f</a>   |
| MT     | Antônio Galvan (Avante)     | 32          | 8.053      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbpW4C0BPW1">https://www.instagram.com/p/DbpW4C0BPW1</a>   |
| GO     | Gustavo Mendanha (PRD)      | 10          | 6.168      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrrbUqBERUh">https://www.instagram.com/p/DbrrbUqBERUh</a> |
| GO     | Delegado Humberto Teófilo   | 11          | 5.782      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbqWtNPRw5p">https://www.instagram.com/p/DbqWtNPRw5p</a>   |
| DF     | Ibaneis Rocha (MDB)         | 2           | 4.372      | <a href="https://www.instagram.com/p/Db06U-KxDIO">https://www.instagram.com/p/Db06U-KxDIO</a>   |
| MT     | Carlos Fávaro (PSD)         | 18          | 4.329      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbYoNrJPJws">https://www.instagram.com/p/DbYoNrJPJws</a>   |
| MS     | Vander Loubet (PT)          | 13          | 2.451      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbmCABtO2Bq">https://www.instagram.com/p/DbmCABtO2Bq</a>   |
| MS     | Nelsinho Trad (PSD)         | 3           | 2.106      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbIXUDcxiRA">https://www.instagram.com/p/DbIXUDcxiRA</a>   |
| DF     | Prof. Guilherme Amorim (UP) | 6           | 321        | <a href="https://www.instagram.com/p/Db023NYJ3Np">https://www.instagram.com/p/Db023NYJ3Np</a>   |
| GO     | Vanderlan Cardoso (PSD)     | 8           | 285        | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrrbQwJtqwJ">https://www.instagram.com/p/DbrrbQwJtqwJ</a> |
| GO     | Marcelo Moreira (PSOL)      | 4           | 234        | <a href="https://www.instagram.com/p/DbmDAH_JsUV">https://www.instagram.com/p/DbmDAH_JsUV</a>   |
| GO     | Humberto Chaves (PSOL)      | 6           | 135        | <a href="https://www.instagram.com/p/DbwvSrhTlvR">https://www.instagram.com/p/DbwvSrhTlvR</a>   |

Entre as candidatas e candidatos ao Senado pelo Centro-Oeste, Gustavo Gayer (PL/GO) liderou a região, com 501.929 interações em 25 publicações, seguido por Michelle Bolsonaro (PL/DF), que somou 448.002 interações com apenas seis publicações, o menor volume entre as dez candidaturas, tornando-a aquela com mais interação por publicação. Bia Kicis (PL/DF) apareceu em terceiro, com 200.612 interações em 30 publicações. Cinco das dez candidaturas de maior volume de interações são do PL (Gayer, Michelle Bolsonaro, Bia Kicis, José Medeiros e Oséias Varão); as exceções são Sebastião Coelho (Novo/DF), Mauro Mendes (União/MT), Janaína Riva (MDB/MT) e Erika Kokay (PT/DF), esta última a única de esquerda no top 10 de interações, ocupando a última posição mesmo sendo quem mais publicou (38). Por estado, o Distrito Federal (Michelle Bolsonaro, Bia Kicis, Sebastião Coelho e Erika Kokay) e Mato Grosso (José Medeiros, Mauro Mendes, Janaína Riva e Pedro Taques) dominam com quatro candidaturas, seguido por Goiás com duas (Gayer e Varão).

 Narrativas por estado

 Goiás

## Críticas e ataques a instituições

- **"Dupla Garão": Gustavo Gayer e Oséias Varão constroem candidatura conjunta em torno do impeachment de Alexandre de Moraes**

Os candidatos do PL se apresentaram publicamente como a dupla "[Garão](#)", afirmaram serem "os únicos capazes" e prometeram [lutar pelo impeachment do Ministro do STF Alexandre de Moraes](#). Em quatro de dez publicações, Varão atacou o STF e quase todas as interações (79,4%) ocorreram em publicações antissistema. Em vídeo, por exemplo, chamou Moraes de "[psicopata megalomaniaco](#)" e o comparou a Hitler. Aproveitando o mote do Dia dos Pais, Gayer construiu um discurso fortemente polarizado, tratando a eleição como plebiscito, na qual os eleitores deverão escolher entre "[a luz e as trevas](#)", "o bem e o mal". De um lado, associou Lula a supostos crimes de corrupção envolvendo o filho "Lulinha" (Banco Master, INSS); de outro, apresentou Flávio Bolsonaro como advogado, senador e "pai de família". No vídeo, Gayer demonstrou revolta com a decisão de Moraes de não autorizar visitas dos filhos a Jair Bolsonaro na prisão domiciliar e afirmou que o ministro "vai pagar" por essa e outras decisões, sendo que "[só a maioria no Senado é capaz de resgatar esse país](#)" – associando essa maioria à "libertação" de Bolsonaro e dos "prisioneiros políticos" do 8 de janeiro. Em uma live, declarou que "[nada vai impedir a gente de fazer impeachment do Alexandre Moraes](#)". Gayer também criticou o jantar entre Lula, Moraes e Davi Alcolumbre, sugerindo que o encontro serviu para blindar investigações contra os três – "figuras do sistema", em suas palavras, que [poderiam cair com a eleição de Flávio Bolsonaro](#).


 Distrito Federal

## Críticas e ataques a instituições

- **Bia Kicis e Sebastião Coelho prometem tirar Alexandre de Moraes do cargo**

O discurso contra o STF e o pedido de *impeachment* de Moraes foram recorrentes nos conteúdos de Bia Kicis: uma a cada cinco publicações dela criticava a Corte. Um desses casos aconteceu numa live, motivada pela decisão de Alexandre de Moraes de negar aos filhos de Jair Bolsonaro

uma visita a ele no Dia dos Pais: Kicis comparou o caso ao de Suzane von Richthofen – parricida condenada que teria sido liberada em saidinha de Dia dos Pais – para argumentar que Bolsonaro receberia um tratamento "[pior que o pior dos criminosos](#)". E chega à conclusão que estrutura todo o discurso: "Qual é o único órgão que pode [...] mexer no Supremo Tribunal Federal? Só tem o Senado." Declara então: "eu sou candidata... Michelle Bolsonaro candidata... nós, juntas, vamos fazer o *impeachment* de ministro do Supremo Tribunal Federal. Nós vamos votar a anistia, nós vamos devolver a liberdade aos presos políticos [de 8 de janeiro]" – detalhando que tendo a maioria na Câmara e no Senado seria possível "[fazer uma reforma do Judiciário, mexer na forma de indicação de ministro do Supremo \[...\] colocar mandato](#)".

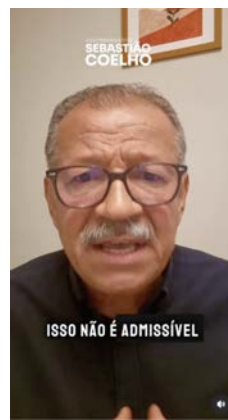
O ex-desembargador Sebastião Coelho (Novo) construiu sua narrativa contra o STF em cima de um episódio específico: uma sustentação oral que fez na Corte em 13 de setembro de 2023, na qual disse aos ministros que eram "as pessoas mais odiadas do Brasil". Em live comemorando 1,2 milhão de seguidores, ele creditou a este episódio o salto de "[40 mil para 250 mil seguidores em dois dias](#)". No Dia do Advogado, denunciou que "o advogado não tem sequer o direito de fazer uma sustentação oral na Suprema Corte" - regra modificada, segundo ele, depois do episódio que o projetou nacionalmente - e prometeu que os ministros "[serão expurgados](#)". Já em sua postagem de maior interação no período, ele se solidarizou com Jair Bolsonaro pela negativa de Moraes ao pedido de visita dos filhos a ele no Dia dos Pais: "[é contra esses abusos que eu sou candidato ao Senado \[...\] eu vou tirar Alexandre de Moraes desse cargo](#)". Soma ainda outro argumento, acusando o ministro de quebrar sigilo de fonte jornalística e "[ferir de morte a liberdade de imprensa \[...\] é contra esses abusos que eu sou candidato ao Senado por Brasília](#)".



biakicis  
Áudio original

Seguir

biakicis 3 d  
@jairmessiasbolsonaro impedido de receber seus filhos no dia dos pais.



desembargadorsebastiaoocoelho  
Brasília DF

Seguir

desembargadorsebastiaoocoelho  
Proibir Jair Bolsonaro de ver seus filhos no Dia dos Pais é apenas mais um abuso de Alexandre de Moraes.



## Mato Grosso

### Críticas ou ataques a oponentes

#### • Escândalo dos R\$308 milhões (Operação Heritage) vira embate entre candidatos ao Senado

A Polícia Federal deflagrou, durante o período de monitoramento, a Operação Heritage, para apurar suposto esquema de lavagem de dinheiro envolvendo o Estado de Mato Grosso e um acordo com a empresa de telefonia Oi, com indícios de desvio de recursos públicos superiores a R\$308 milhões via fundos de investimento. Entre os 85 investigados está o ex-governador Mauro Mendes (UNIÃO), atualmente candidato ao Senado. Pelo menos quatro candidatos usaram o Instagram para tratar do caso – e a disputa pela autoria da denúncia virou parte do enredo. Na publicação de maior interação do próprio perfil (7.055 interações), Janaína Riva (MDB) reivindicou ter feito, em 2025, a denúncia original e diz ter sido perseguida: "[Denunciei quando ninguém queria ouvir... um ano depois, a investigação avançou e chegou onde](#)

[precisava chegar](#)". Pedro Taques (PSB), por sua vez, atribuiu a origem do caso a uma investigação de seu próprio escritório iniciada em 2024 e fez uma "[coletiva de imprensa](#)" em live de mais de 40 minutos sobre o assunto. Antônio Galvan repercutiu a operação na casa de Mendes, questionando a falta de recursos para saúde, educação e segurança enquanto a suspeita de corrupção e afirmou que "[espero que claramente a Polícia Federal apure os fatos e que sejam punidos exemplarmente](#)". Na publicação que gerou a maior interação de toda a base de MT (26.710 interações), Mendes tentou explicar o caso e rebateu os quatro rivais: "[nenhuma armação ou sacanagem da turma da velha política \(como Pedro Taques, Janaina Riva, Jayme Campos e Carlos Fávaro\) vai me fazer desistir](#)".



## Críticas e ataques a instituições

### • Da lealdade a Bolsonaro ao ataque a Moraes: o eixo central da campanha de José Medeiros

Apresentado como o "escolhido" por Bolsonaro – até então único concorrente do PL para o Senado em Mato Grosso –, José Medeiros apareceu em vídeo ao lado do próprio Flávio Bolsonaro, que declarou que [precisaria de Medeiros com ele no Senado](#), reforçando que sua candidatura é construída, antes de tudo, como extensão da causa bolsonarista nacional. Na postagem de maior interação (15.248) do seu perfil no período, Medeiros reafirmou essa lealdade: "[O presidente Jair Bolsonaro continua preso. Centenas de brasileiros também estão presos, injustamente, por terem defendido o que acreditam](#)". Essa narrativa se entrelaçou com a defesa da candidatura presidencial de Flávio: ao repercutir a escolha de Alfredo Gaspar como vice, Medeiros usou uma denúncia "mentirosa" contra o próprio Gaspar para atacar o PT: "[Se a](#)

[cadeia não vibrou e o PT não gostou, é bom para o Brasil!](#)". Medeiros também usou as redes para ameaçar retirar Alexandre de Moraes, repercutindo a negativa de visita dos filhos a Jair Bolsonaro no Dia dos Pais: "[Mas isso vai acabar. Nós vamos eleger a maioria do Senado e vamos tirar esse ditador dali do STF](#)". O ataque ao STF se repetiu em outros conteúdos, como num vídeo repostado em que chamou ministros da Corte de "[xerifes supremos](#)" que teriam tirado a liberdade do ex-presidente.



## Mato Grosso do Sul

### Críticas e ataques a instituições

#### • Capitão Contar amplia o roteiro do PL: do *impeachment* de ministros a uma agenda penal mais severa

Capitão Contar repercutiu a decisão de de Moraes negando a Bolsonaro a visita dos filhos no Dia dos Pais, classificando como "injustiça" e "perseguição": "[Para o bandido, o benefício e as ruas. Para o líder da direita, a proibição e o isolamento](#)". Nesse período de monitoramento, diferente de outros nomes do partido, o *impeachment* de Ministros do STF não foi pauta única. Isso fica mais Em uma simulação de "conversa com eleitor", Contar explicou atribuições do Senado: segundo ele cabe à Casa a "[correção da tabela SUS pra melhorar os recursos e o serviço de saúde, maioria penal tendo que reduzir, a luta contra o aumento de tributos e os impostos abusivos que a gente paga todo dia. É o Senado também que fiscaliza o governo federal](#)", e só depois de listar essas atribuições é que menciona o Supremo: "[se algum ministro do Supremo desrespeitar a Constituição... é o Senado que vai pautar o pedido de \*impeachment\* pra tirar esse ministro ou ministra de lá](#)". Essa ampliação de agenda se confirmou num segundo momento: em um evento em Brasília com vários candidatos do PL, Contar reproduziu um trecho em que o próprio Flávio Bolsonaro detalhou outras pautas penais para o Senado – "vamos reduzir a maioria penal pra que estupradores... possam responder como adultos", classificar "PCC, Comando Vermelho e

milícias como organizações terroristas" e "[declarar guerra aos narcoterroristas](#)". A coincidência entre esse enquadramento mais amplo e o modo como Contar apresentou o papel do Senado sugere um movimento do próprio PL de ampliar o discurso da legenda para além do *impeachment* de ministros do STF.



capitaocontar  
Audio original

capitaocontar 5 d  
Negar a Jair Bolsonaro o direito de ver os filhos no Dia dos Pais é mais uma injustiça que parte de uma decisão arbitrária de Alexandre de Moraes.

A inversão de valores no Brasil é clara. Enquanto um ex-presidente é proibido de receber a família, criminosos ganham o benefício da "saidinha" e vão para as ruas comemorar a data.

Para o bandido, o benefício e as ruas. Para o líder da direita, a proibição e o isolamento. Isso não é justiça, é perseguição.

#CapitãoContar  
#JairMessiasBolsonaro #Bolsonaro



capitaocontar  
Audio original

capitaocontar 3 d  
As decisões mais importantes para a vida de todos os brasileiros passam pelo Senado! Desde a aprovação de leis até a fiscalização do Governo Federal e a votação de ministros do STF, o papel do Senador é fundamental para proteger a nossa Constituição e manter o equilíbrio do país. Quem ocupa essas cadeiras tem uma responsabilidade gigante com a nossa liberdade, com os nossos valores e com o futuro do Brasil.

#CapitãoContar #MatoGrossodoSul



capitaocontar  
Audio original

capitaocontar 2 d  
Junto com Flávio Bolsonaro, estamos na linha de frente na defesa da segurança e da justiça!

Temos um time forte, comprometido em enfrentar a criminalidade com o rigor que a nossa sociedade exige e garantir a paz para as famílias brasileiras e a ordem e progresso para o Brasil.

Seguiremos firmes e unidos por Mato Grosso do Sul e pelo Brasil! Tamo junto!

#FlávioBolsonaro #Brasil  
#MatoGrossodoSul

## Governo Estadual



### Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados

| Estado | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------|--------------------------|-------------|-------------------|
| DF     | 8                        | 233         | 275.664           |
| GO     | 3                        | 121         | 172.476           |
| MT     | 7                        | 113         | 96.119            |
| MS     | 5                        | 59          | 23.268            |

No período de análise, foram monitoradas 23 candidaturas ao Governo Estadual nos quatro estados do Centro-Oeste, somando 526 publicações e 567.527 interações. O Distrito Federal liderou tanto em publicações (233) quanto em interações (275.664), concentrando oito candidaturas, e respondeu por quase metade do alcance total do Centro-Oeste. Goiás aparece em segundo lugar em interações (172.476), com 121 publicações entre três candidaturas – o menor número de candidaturas da região –, indicando uma interação média relativamente maior do que a do DF. Mato Grosso, com sete candidaturas, reuniu 113 publicações e 96.119 interações, menos da metade do volume de Goiás, apesar de ter mais do que o dobro de candidaturas monitoradas no estado. Mato Grosso do Sul fechou o período com as menores métricas: 59 publicações e 23.268 interações entre cinco candidaturas, um padrão que se repetiu em comparação com o período anterior.

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas aos governos estaduais**

| Estado | Candidatura                     | Publicações | Interações | Publicações com maior desempenho                                                              |
|--------|---------------------------------|-------------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| DF     | Celina Leão (PP)                | 33          | 87.882     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db2K83Mu5t-">https://www.instagram.com/p/Db2K83Mu5t-</a> |
| DF     | Ricardo Cappelli (PSB)          | 31          | 84.215     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1q_Dyp46T">https://www.instagram.com/p/Db1q_Dyp46T</a> |
| GO     | Marconi Perillo (PSDB)          | 50          | 72.203     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db3hYgrxH5Z">https://www.instagram.com/p/Db3hYgrxH5Z</a> |
| GO     | Daniel Vilela (MDB)             | 32          | 66.058     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrCEQavuaJ">https://www.instagram.com/p/DbrCEQavuaJ</a> |
| MT     | Otaviano Pivetta (Republicanos) | 37          | 37.504     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbmJgseONiM">https://www.instagram.com/p/DbmJgseONiM</a> |
| GO     | Wilder Moraes (PL)              | 39          | 34.215     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1pbOUJtI9">https://www.instagram.com/p/Db1pbOUJtI9</a> |
| DF     | Leandro Grass (PV)              | 17          | 32.979     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrVoa8o1da">https://www.instagram.com/p/DbrVoa8o1da</a> |
| DF     | Paula Belmonte (Cidadania)      | 49          | 30.285     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db3MGqMxc0j">https://www.instagram.com/p/Db3MGqMxc0j</a> |
| DF     | José Roberto Arruda (PSD)       | 36          | 27.799     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1rhcwR833">https://www.instagram.com/p/Db1rhcwR833</a> |
| MT     | Rafaell Milas (Missão)          | 28          | 25.994     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db6FJQGxMkl">https://www.instagram.com/p/Db6FJQGxMkl</a> |
| MT     | Natasha Shessarenko (PSD)       | 26          | 22.217     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbvPNVBRT9I">https://www.instagram.com/p/DbvPNVBRT9I</a> |
| DF     | Kiko Caputo (Novo)              | 49          | 10.457     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db6AKxZsNbr">https://www.instagram.com/p/Db6AKxZsNbr</a> |
| MS     | Eduardo Riedel (PP)             | 9           | 10.113     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1SrhcRiyO">https://www.instagram.com/p/Db1SrhcRiyO</a> |
| MS     | Fábio Trad (PT)                 | 20          | 7.586      | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1jwLOuj73">https://www.instagram.com/p/Db1jwLOuj73</a> |
| MT     | Wellington Fagundes (PL)        | 27          | 7.167      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbpHBFOMEHg">https://www.instagram.com/p/DbpHBFOMEHg</a> |
| MS     | João Henrique (Novo)            | 8           | 4.383      | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbk1Oihl5Jj">https://www.instagram.com/p/Dbk1Oihl5Jj</a> |
| DF     | Professora Samara Mineiro (UP)  | 13          | 1.848      | <a href="https://www.instagram.com/p/Db5-tcEuPyt">https://www.instagram.com/p/Db5-tcEuPyt</a> |
| MT     | Jayme Campos (UNIÃO)            | 3           | 1.744      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbqZvAxuiA3">https://www.instagram.com/p/DbqZvAxuiA3</a> |
| MT     | Marcelo Maluf (Novo)            | 7           | 1.319      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbvuNFrqwFa">https://www.instagram.com/p/DbvuNFrqwFa</a> |
| MS     | Renato Gomes (DC)               | 19          | 1.127      | <a href="https://www.instagram.com/p/DbldugplkAx">https://www.instagram.com/p/DbldugplkAx</a> |
| DF     | Professor Robson (PSTU)         | 5           | 199        | <a href="https://www.instagram.com/p/Db0hgkluS31">https://www.instagram.com/p/Db0hgkluS31</a> |
| MT     | Sargento Laudicerio (Agir)      | 3           | 174        | <a href="https://www.instagram.com/p/Db0vpv_uRtT">https://www.instagram.com/p/Db0vpv_uRtT</a> |
| MS     | Lucien Rezende (PSOL)           | 3           | 59         | <a href="https://www.instagram.com/p/DbtxY7ZRlZ4">https://www.instagram.com/p/DbtxY7ZRlZ4</a> |

Na corrida ao governo dos estados do Centro-Oeste, pelo DF, Celina Leão figurou como o perfil com mais interações no período de monitoramento, com 87.882 interações em 33 publicações, seguida de perto por Ricardo Cappelli (PSB), com 84.215 interações em 31 posts. Em terceiro, aparece Marconi Perillo (PSDB), de Goiás, com 72.203 interações em 50 publicações, o maior volume de posts entre as dez primeiras candidaturas e, conseqüentemente, também o de menor volume de interações por publicação no grupo. Chama a atenção a ausência de candidaturas de Mato Grosso do Sul entre os perfis com mais interações. Também não se observa uma predominância forte de um único partido entre os perfis mais bem posicionados, que incluem PP, PSB, PSDB, MDB, Republicanos, PL, PV, Cidadania, PSD e Missão. Por estado, o Distrito Federal dominou com cinco candidaturas entre as dez mais, seguido de Goiás, com três, e Mato Grosso, com duas.

## Narrativas por estado



Goiás

### Críticas e ataques a oponentes

#### • “Fujão” e “herdeiro”: Marconi intensifica ataques a Vilela após ausência em debate

No dia 9 de agosto, a TV Band realizou um debate com os candidatos ao Governo de Goiás, no qual Daniel Vilela (MDB) não compareceu. Esse se tornou um dos episódios mais explorados nos conteúdos deste período de monitoramento. Marconi Perillo (PSDB) fez uma sequência de publicações sobre o caso e escalou o tom a cada uma delas. Na postagem com mais interações entre todos os candidatos do estado (10.444), provocou: ["Cadê o homem? Cadê o homem? Correu? Fugiu! Arregou!"](#). Em seguida, questionou a experiência do rival: ["Daniel fugiu e deu uma banana para o povo goiano! O playboy imaturo não aguenta a pressão de um debate ao vivo. Quem nunca assinou uma carteira de trabalho não tem maturidade para defender Goiás face a face"](#). O ataque se repetiu, com insinuações de que Vilela seria apenas um "herdeiro" do legado de Caiado e sem trajetória própria: ["O futuro do nosso estado exige liderança testada, não herdeiro político"](#). Um terceiro post reforçou a mesma comparação em tom mais ameno: ["a diferença entre quem promete e quem faz fica clara nos momentos de debate... o preparo de quem tem história não se improvisa"](#).



marconiperillo  
Áudio original

marconiperillo · 3 d  
Cadê o Daniel? Fugiu! Não quis debater Goiás e deixou o púlpito vazio. Quem tem medo de encarar o debate com o povo, tem medo da verdade!



marconiperillo  
Áudio original

marconiperillo · 4 d  
Daniel fugiu e deu uma banana para o povo goiano! O playboy imaturo não aguenta a pressão de um debate ao vivo e preferiu se esconder. Quem nunca assinou uma carteira de trabalho não tem maturidade para defender Goiás face a face. Enquanto ele corre do confronto, eu mostro o que é liderança de verdade: preparado e pronto para o debate!  
#DanielFugiu #PlayboyImaturo #MarconiPreparado #RespeitoPorGoiás



marconiperillo  
Áudio original

marconiperillo · 4 d  
O atual governador fugiu do confronto e faltou ao debate. Mas sejamos justos: para quem nunca assinou uma carteira de trabalho e sempre viveu no conforto da política mansa, olhar no olho de quem tem história assusta mesmo.  
O futuro do nosso estado exige liderança testada, não herdeiro político. Deixe seu comentário: o que você acha de candidato que foge de debate por falta de currículo?  
#GoiásQuerPreparo #DanielFugiu #MarconiSemMedo #TrabalhoDeVerdade #Debates



marconiperillo  
Áudio original

marconiperillo · 4 d  
A diferença entre quem promete e quem faz fica clara nos momentos de debate.  
Daniel Vilela preferiu não comparecer alegando outros compromissos, mas Marconi Perillo está aqui, firme, tranquilo e pronto para debater o que realmente importa: a vida dos goianos. O preparo de quem tem história não se improvisa. Estamos prontos para dar uma aula de gestão e propostas reais para o nosso estado.  
Deixe seu "tamo junto" nos comentários se você também confia na experiência de Marconi!  
#GoiásComMarconi #Debate2026 #Transparência #ExperiênciaQueFazADiferença

Daniel Vilela ignorou os ataques de Perillo contra ele. No dia seguinte ao debate, convidou seus seguidores para acompanhar a sabatina da [CBN Goiânia e do O Popular](#), sugerindo que a ausência no debate da Band foi seletiva, não uma recusa total ao formato. Nos dias seguintes de monitoramento, manteve o padrão de conteúdo já adotado: visitas a obras em andamento, como a duplicação da GO-180: "[uma rodovia estratégica que vai garantir mais desenvolvimento](#)"; da [GO-178](#); além de evidenciar dados de gestão em saúde: "[quintuplicamos a quantidade de leitos de UTI](#)" e "[35 mil cirurgias eletivas feitas na rede estadual](#)".

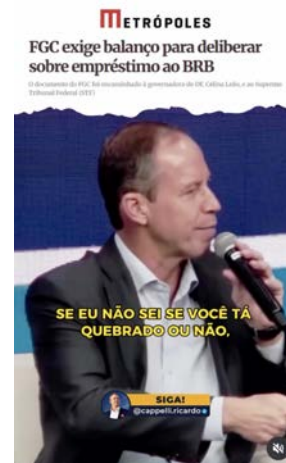


## Distrito Federal

### Críticas ou ataques a oponentes

#### • Crise do BRB domina o debate e vira alvo comum de quase todos os adversários de Celina Leão

A crise do Banco de Brasília (BRB) dominou o debate da TV Band (9/8) e das publicações nas redes dos candidatos. Arruda, Kiko Caputo e Cappelli convergem numa cobrança específica: a publicação do balanço financeiro do banco. Arruda pergunta "[qual é o tamanho do buraco?](#)" e cobra: "[FGC exigiu! Cadê o balanço, governadora?](#)". Cappelli ironiza o argumento de Celina sobre o tema no debate: "[Segundo a gestão atual, pedir o balanço antes de emprestar é 'burrice'. O que você achou dessa lógica?](#)". Paula Belmonte usa o caso para se posicionar como voz dissidente: "[Quando chegou a hora de votar sobre a compra do Banco Master pelo BRB, votei contra](#)", reforçando que "[o BRB pertence à população do Distrito Federal](#)". Leandro Grass classifica o episódio como "[o maior escândalo de corrupção da história do nosso país](#)". Do outro lado, Celina Leão rebate os adversários: "[Quando o assunto é salvar o BRB, é preciso ter conhecimento pra falar](#)". Mesmo fora do debate, Samara Mineiro (Unidade Popular) e Professor Robson (PSTU) trataram do caso em suas redes com uma crítica estrutural. Samara defende que "[é preciso que o poder político esteja nas mãos do povo e não dos empresários... para que casos como o do BRB/Master nunca mais aconteçam](#)". Robson vai pelo viés cultural, acusando o governo de usar "[recursos públicos para cobrir o rombo bilionário do BRB e beneficiar banqueiros](#)" enquanto corta verba do FAC e ameaça fechar o Cine Brasília.



## Mato Grosso

### Questões controversas e polêmicas

#### • Rafael Milas divulga discurso de Renan Santos defendendo execução sumária de suspeitos: "Prendeu, Matou!"

Rafael Milas (Missão) repercute frequentemente conteúdos de Renan Santos relacionados à sua plataforma de segurança, incluindo uma entrevista em que o candidato à Presidência explica sua defesa de execução de suspeitos: "[se você é um bandido armado... o meliante será devidamente confrontado podendo ir a óbito](#)". Em outro post, detalhou ainda mais a ideia: "[o policial que abordar o bandido, o mesmo deverá se entregar imediatamente. Resistiu... o meliante será devidamente confrontado podendo ir a óbito](#)", associando a execução extrajudicial a uma política de segurança pública. A frequência desse conteúdo sugere uma estratégia de sedimentar um discurso punitivista na comunicação da candidatura. Entre os candidatos ao governo de MT, foi o conteúdo alinhado a Renan Santos que garantiu a Milas o segundo melhor desempenho no estado em interações, atrás apenas do próprio governador Otaviano Pivetta (Republicanos).

#### E TÁ ERRADO??

#### Renan Santos reforça para jornalistas sua postura de combater criminosos



## Temas sociais, políticos e econômicos

### • Natasha usa exclusão de gênero e Operação Heritage para se diferenciar de adversários

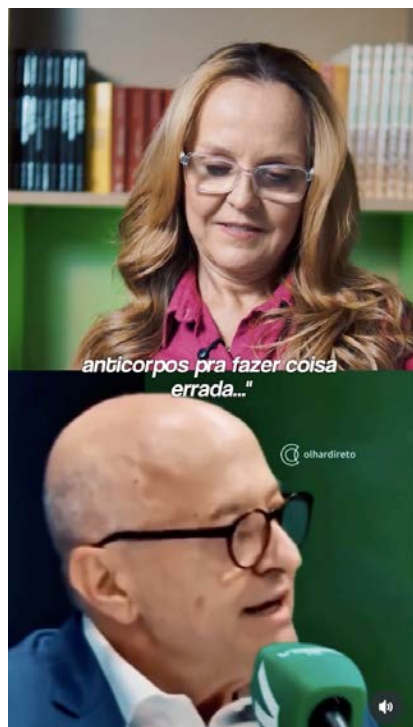
Natasha constrói uma narrativa de diferenciação que une dois eixos: representatividade feminina e combate à corrupção. Ela diz ser a única capaz de romper com o "grupo político" que domina o estado. No plano da representatividade, questiona por que nem Wellington Fagundes nem Otaviano Pivetta tinham mulheres em suas chapas até aquele momento: "[não tinha nenhum nome preparado de mulher pra ser vice de Otaviano Pivetta? Ou o governador e sua equipe não estavam preparados pra escutar uma mulher?... Se eles não respeitam nós, mulheres, no momento da política, imagine como é que vão nos respeitar durante o governo](#)". Quando a Operação Heritage mira nomes ligados ao governo atual, gênero e combate à corrupção se cruzam na narrativa dela. Natasha nomeia o círculo de Pivetta ligado ao escândalo: "[Mauro Carvalho é o secretário da Casa Civil de Otaviano Pivetta... mas também é, ao mesmo tempo, primeiro suplente de Wellington Fagundes no Senado](#)" e "[Fábio Garcia, vice da chapa de Otaviano Pivetta, também é alvo dessa operação](#)". Foi central na sua narrativa a correlação da corrupção à ausência de mulheres na liderança, numa publicação que resume toda a estratégia: "[se até o meu adversário admite que a mulher combate melhor a roubalheira, quem sou eu pra discordar?](#)". O recado é claro: a "roubalheira" é próxima de quem exclui mulheres, e a inclusão delas (personificada nela mesma) é apresentada como parte da solução, não coincidência. Em 11/08, diante do mal-estar da Operação Heritage, a chapa de Pivetta indicou Gisela Simona (União) como vice.



**dranatashamt** • 1 sem  
O problema nunca foi a falta de mulheres preparadas em Mato Grosso, mas a incapacidade de um grupo político em aceitar mulheres com voz ativa!

Em um estado com índices alarmantes de violência contra a mulher, a escolha de excluir lideranças femininas da chapa majoritária só reforça a invisibilidade de quem enfrenta jornadas duplas e triplas todos os dias.

Se eles não respeitam as mulheres nem na hora de pedir voto, imagine como iriam governar...



**dranatashamt** • 2 d  
Se até o meu adversário admite que a mulher combate melhor a roubalheira, quem sou eu pra discordar, né? 🌸



**otavianopivetta** • Hoje quero compartilhar com vocês uma decisão importante para a nossa caminhada!

Gisela Simona será minha companheira de chapa na disputa pelo Governo de Mato Grosso.

👩 Cuiabana, advogada e servidora pública, Gisela construiu uma trajetória de mais de duas décadas dedicada ao serviço público. No Procon-MT, esteve à frente da defesa dos consumidores e conhece de perto a realidade da nossa gente.

É uma mulher preparada, séria e com experiência para enfrentar os desafios que Mato Grosso ainda tem pela frente.

Vamos trabalhar juntos, com responsabilidade e disposição, para continuar fazendo o que precisa ser feito por Mato Grosso 🙌

2 d



## Mato Grosso do Sul

### Críticas e ataques a instituições/governo atual

#### • Vagas do SUS como moeda de troca: Fábio Trad monopoliza a pauta da Operação Gutenberg

A operação "Gutenberg" do Gaeco/MPMS, realizada no dia 07/08, apurou uma organização criminosa envolvida em fraudes em licitações, corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro e outros crimes contra a Administração Pública em Mato Grosso do Sul, tendo sido mapeadas 29 prefeituras. Citando reportagem do Correio do Estado, Fábio Trad detalhou o escândalo: "[vagas de cirurgia, exames e leitos do SUS eram usadas como instrumento de pressão. Quem aderiria ao esquema tinha prioridade, quem não aderiria podia ficar esperando](#)"; e concluiu: "o governo Riedel apresenta o maior escândalo de corrupção de todos os tempos e justamente na saúde do povo". Em outro post, atacou o desempenho fiscal do estado: "['Riedel, você está demitido'. Esta é a frase que Riedel ouviria se fosse CEO de uma empresa privada... desde 2023 o Estado vem acumulando resultados primários deficitários](#)".

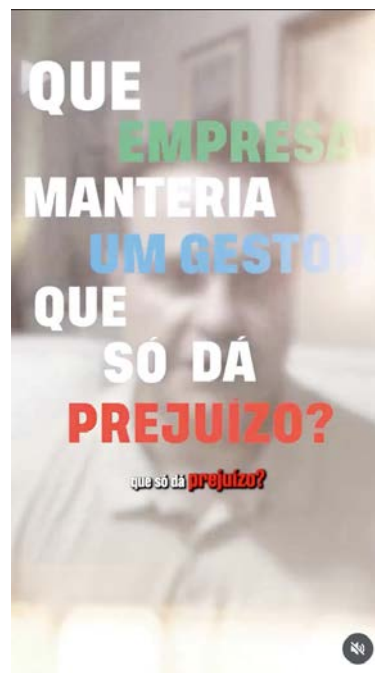


fabiortrad  
Áudio original

Seguir ...



fabiortrad 1 sem  
Quando a vaga no SUS vira moeda de troca, quem paga a conta é a população. O povo de Mato Grosso do Sul merece respostas, transparência e responsabilização. Esse escândalo não pode cair no esquecimento.



fabiortrad  
Áudio original

Seguir ...



fabiortrad 1 sem  
Quem erra precisa responder pelos seus atos. No serviço público, responsabilidade não pode ser opcional. MS merece respeito.



## Senado



**Tabela 1 • Comparativo entre estados**

| Estado | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------|--------------------------|-------------|-------------------|
| SP     | 06                       | 78          | 973.867           |
| MG     | 06                       | 80          | 602.154           |
| RJ     | 09                       | 112         | 164.091           |

Novamente, o Rio de Janeiro aparece na liderança no número de publicações entre os candidatos dos estados analisados (RJ, SP e MG). O total de postagens, entretanto, não se reverteu em volume de interações: São Paulo fica na liderança, seguido por Minas Gerais.

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas ao Senado**

| Estado | Candidatura            | Publicações | Interações | Publicações com maior desempenho                                                              |
|--------|------------------------|-------------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| SP     | Capitão Derrite (PP)   | 16          | 504.346    | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1r3wqBRm5">https://www.instagram.com/p/Db1r3wqBRm5</a> |
| MG     | Carlos Viana (PSD)     | 32          | 481.936    | <a href="https://www.instagram.com/p/Db4RPoDNczm">https://www.instagram.com/p/Db4RPoDNczm</a> |
| SP     | André do Prado (PL)    | 17          | 159.914    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbYc33ou9Ry">https://www.instagram.com/p/DbYc33ou9Ry</a> |
| SP     | Marina Silva (Rede)    | 22          | 126.613    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbYi6R1Flqk">https://www.instagram.com/p/DbYi6R1Flqk</a> |
| SP     | Simone Tebet (PSB)     | 03          | 125.008    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbtuCcjEYpQ">https://www.instagram.com/p/DbtuCcjEYpQ</a> |
| MG     | Marcelo Aro (PP)       | 05          | 76.959     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbwpBCXup9m">https://www.instagram.com/p/DbwpBCXup9m</a> |
| RJ     | Benedita da Silva (PT) | 42          | 70.818     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbLxmGMCUGr">https://www.instagram.com/p/DbLxmGMCUGr</a> |
| SP     | Ricardo Salles (Novo)  | 11          | 55.926     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbzTNqpx8V0">https://www.instagram.com/p/DbzTNqpx8V0</a> |
| RJ     | Carlos Portinho (PL)   | 11          | 37.001     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbxdrUvwKy">https://www.instagram.com/p/DbxdrUvwKy</a>   |
| MG     | Áurea Carolina (PSOL)  | 14          | 24.869     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbreZYYJnME">https://www.instagram.com/p/DbreZYYJnME</a> |

Capitão Derrite (PP/SP) e Carlos Viana (PSD/MG) seguem na liderança no ranking de interações. Derrite se destacou pelo apoio à campanha de Tarcísio Freitas ao governo de SP e apresentou temas associados à pauta de segurança pública. Viana, em MG, apostou em conteúdos de antagonismo ao PT, principalmente associando “Lulinha” a casos de corrupção. Entre os candidatos do Rio de Janeiro, apenas Benedita da Silva (PT) e Carlos Portinho (PL) aparecem no ranking de interações.

 Narrativas por estado São Paulo

## Nacionalização do debate

## • Alianças nacionais e formação de campos políticos

Derrite (PP) e André do Prado (PL) reforçam sua inserção em uma chapa [articulada](#) com Tarcísio de Freitas e Flávio Bolsonaro, apresentando a eleição de senadores como necessária para [fortalecer a direita](#) e ampliar nacionalmente o projeto político desenvolvido em São Paulo. André Prado se apresenta como ["braço direito"](#) de Tarcísio, transformando a continuidade da gestão estadual em credencial para sua atuação em Brasília. No campo governista, Marina Silva associa sua candidatura a Lula, Haddad e outras lideranças da frente ampla, vinculando a eleição ao Senado à defesa da democracia, da soberania e do desenvolvimento sustentável. O Senado é apresentado menos como uma disputa isolada e mais como peça estratégica dos projetos nacionais em confronto.



## Críticas ou ataques a oponentes

## • Debate e identidade ideológica

Os ataques aos adversários ocupam espaço importante, principalmente nas comunicações de Derrite e Ricardo Salles. Derrite utiliza trechos do [debate estadual](#) para apresentar Haddad como despreparado e contrapô-lo aos resultados atribuídos à gestão Tarcísio, sobretudo na [segurança pública](#). Salles, por sua vez, concentra os ataques dentro do próprio campo da direita: procura [deslegitimar](#) André do Prado ao associá-lo ao [Centrão](#) e questionar a coerência de sua trajetória política. Também dirige críticas a Lula e ao PT por meio de acusações relacionadas à corrupção. A disputa, portanto, envolve não apenas oposição entre direita e esquerda, mas também uma competição pela legitimidade para representar o eleitorado de direita em São Paulo.



## Políticas públicas - Segurança Pública

### • Criminalidade como credencial política

A segurança pública é o principal eixo programático da comunicação de Derrite. Sua trajetória na Secretaria de Segurança, na Polícia Militar e no Congresso é utilizada como evidência de preparo para o Senado, acompanhada de indicadores de [redução da criminalidade](#) e da divulgação de medidas como o [fim das saídas temporárias](#) e a Lei Antifacção. A estratégia transforma resultados atribuídos à gestão paulista em argumento para defender leis mais rígidas em âmbito nacional. André do Prado também associa sua candidatura a entregas da gestão Tarcísio, especialmente na [habitação](#), enquanto Marina Silva utiliza resultados de [redução do desmatamento](#) para reforçar uma agenda ambiental associada à atuação do governo federal. As políticas públicas funcionam, assim, como demonstração de experiência e capacidade de atuação.



## Temas sociais, políticos e econômicos

### • Mulheres, desigualdade e desenvolvimento sustentável

Marina Silva (Rede) e Simone Tebet (PSB) ampliam a agenda da disputa para pautas sociais e de representação. Marina associa sua [trajetória](#) à ampliação da presença feminina nos espaços de decisão e à defesa da justiça social e ambiental, do combate às desigualdades e da [proteção das populações](#) mais vulneráveis. Simone Tebet também mobiliza sua [trajetória](#) para incentivar a participação feminina e construir uma imagem baseada em experiência, coragem e representatividade. Em sua comunicação, a candidata procura ainda se diferenciar da polarização ao defender uma política voltada a problemas cotidianos, como renda e segurança. Nesse campo, as candidaturas constroem identidades menos centradas no confronto e mais associadas à representatividade, inclusão e apresentação de agendas sociais.



## Críticas ou ataques a instituições

### • Judiciário e narrativa de perseguição política

Ricardo Salles (Novo) mobiliza uma narrativa de confronto com o sistema judicial ao reagir à tentativa de impugnação de sua candidatura. O candidato associa a ação à sua [participação](#) em uma motociata com Jair Bolsonaro e enquadra o episódio como parte de uma ofensiva contra apoiadores do ex-presidente. Ao mesmo tempo, utiliza o caso para diferenciar sua trajetória da de André do Prado e reforçar sua identidade bolsonarista. A estratégia transforma uma disputa jurídica sobre a candidatura em argumento político de perseguição, fortalecendo a imagem de Salles como candidato externo às estruturas tradicionais e disposto a confrontá-las.





## Minas Gerais

### Críticas ou ataques a oponentes

#### • Ataque à oposição e pauta moral-religiosa

Carlos Viana (PSD) dedica praticamente toda a semana a amplificar [notícias sobre o escândalo do INSS, tráfico de influência e Banco Master](#), mirando nomes ligados a [Lula e ao PT](#) (Lulinha, Frei Chico, Weverton Rocha, Jaques Wagner) sem apresentar proposta própria. [Eros Biondini \(PL\)](#), por sua vez, ocupa o mesmo espaço de embate ideológico pelo viés religioso: defende a "família tradicional", se posiciona contra aborto e drogas, e convoca seguidores para atos católicos.



### Temas sociais, políticos e econômicos

#### • Paternidade como validação pessoal

[Marcelo Aro \(PP\)](#) e [Domingos Sávio \(PL\)](#) usam o Dia dos Pais como gancho para construir uma imagem de proximidade familiar, ambos com tom de gratidão e forte apelo emocional. Aro vai além, dedicando parte relevante da semana ao tema de cuidado com crianças com doenças raras, uma pauta pessoal (sua filha tem a condição) que ele transforma em capital afetivo, reforçado pela narração da própria esposa sobre suas virtudes como pai.



## Temas sociais, políticos e econômicos

### • Alianças de chapa e identidade partidária

[Áurea Carolina \(PSOL\)](#) e [Marília Campos \(PSOL\)](#) concentram a semana no anúncio conjunto da chapa PT, PSOL, PCdoB e PV, com Lula, Patrus Ananias e as próprias candidatas como protagonistas. [Áurea adota um tom leve e bem-humorado](#), usando montagens de IA para divulgar a união do grupo, enquanto [Marília aposta em conteúdo mais programático](#) (cultura, autonomia municipal e investimento em infraestrutura) para dar substância à candidatura coletiva.



## Rio de Janeiro

### Nacionalização de temas

#### • A escolha do vice de Flávio Bolsonaro e declarações recentes sobre as mulheres

Mônica Benicio (PSOL) reforça sua campanha para proteção de mulheres e crianças em crítica ao PL e à escolha do candidato a vice de Flávio Bolsonaro (PL), destacando que Alfredo Gaspar (PL-AL), além de ser investigado por estupro, é um dos principais responsáveis pela "PDL da Pedofilia", que acabou com o protocolo de atendimento a crianças vítimas de estupro. Luciana Boiteux (PSOL) também aborda o tema, destacando a ironia de Flávio procurar mulheres para compor a chapa e acabar optando por um homem denunciado por estupro de vulnerável. Luciana ainda faz vídeo reagindo à fala de Flávio Bolsonaro sobre ter filhas mulheres para cuidarem dele na velhice, afirmando que o discurso é machista e é usado como ferramenta política.



- **Banco Master e a retomada de pautas antigas anti-PT**

Apesar do baixo volume de interações em comparação às demais candidaturas, Helio Secco (Missão) é quem concentra o discurso mais radical. [O candidato mobiliza o caso Master](#) e a relação de nomes da política com a instituição, referindo-se a Ricardo Lewandowski como “ex-ministro do STF de Lula”. Também dirige críticas [a Flávio Bolsonaro e sua família](#), cita [o filme Dark Horse](#) e se apresenta como o candidato [da “direita que não tem rabo preso”](#). Temas como Operação Lava Jato e [investigações sobre Lulinha, filho do presidente Lula](#), também são mobilizados.



## Políticas Públicas - Meio Ambiente

- **Atenção aos eventos climáticos extremos**

Utilizando como gancho os efeitos dos eventos climáticos, o candidato Marcelo Crivella (Republicanos) [menciona a PL 3988/2024](#) sobre a distribuição de energia e ressalta a importância da prevenção. A ventania no Rio foi assunto em posts de Luciana Boiteux (PSOL), que destacou que os [eventos extremos são resultado do colapso climático](#).



## Temas sociais, políticos e econômicos

### • Direitos fundamentais e violência política

Benedita da Silva (PT) fez publicações [sobre o samba](#) e a [música popular brasileira](#), relacionando-os a debates sobre cultura, direitos e democracia. Mônica Benício (PSOL) aborda [a violência política](#), incentiva o [voto feminino](#) e defende o direito à justiça por camadas mais marginalizadas, como as comunidades LGBTQIA+, negras e periféricas. O tema da [violência política e de gênero](#) também é assunto de Luciana Boiteux (PSOL).



## Governo-Estadual



### Engajamento e Desempenho Digitais

Tabela 1 • Comparativo entre estados

| Estado | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------|--------------------------|-------------|-------------------|
| SP     | 03                       | 53          | 1.623.521         |
| MG     | 06                       | 64          | 635.115           |
| RJ     | 08                       | 307         | 167.689           |

No período analisado, os candidatos ao governo do Estado de São Paulo concentraram o maior volume de interações (1.623.521), embora tenham realizado apenas 53 publicações. Minas Gerais aparece em segundo lugar, com 635.115 interações em 64 publicações. Já o Rio de Janeiro apresentou o maior volume de publicações (307), mas registrou o menor número de interações entre os estados analisados (167.689). No caso de São Paulo, o desempenho foi impulsionado pela reprodução de “cortes” das participações dos candidatos no primeiro debate eleitoral, realizado na Rede Bandeirantes, conteúdos que alcançaram elevado volume de interações.

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas ao Senado**

| Estado | Candidatura                      | Publicações | Interações | Publicações com maior desempenho                                                              |
|--------|----------------------------------|-------------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| SP     | Tarcísio Freitas (REPUBLICANOS)  | 14          | 938.913    | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1wgxOxLlq">https://www.instagram.com/p/Db1wgxOxLlq</a> |
| SP     | Fernando Haddad (PT)             | 31          | 671.562    | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1p5LURwhg">https://www.instagram.com/p/Db1p5LURwhg</a> |
| MG     | Cleitinho Azevedo (REPUBLICANOS) | 07          | 511.796    | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbn2VOkxbxf">https://www.instagram.com/p/Dbn2VOkxbxf</a> |
| RJ     | Anthony Garotinho (REPUBLICANOS) | 149         | 109.890    | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1rD0MP9tT">https://www.instagram.com/p/Db1rD0MP9tT</a> |
| SP     | Patrus Ananias (PT)              | 25          | 47.210     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbvZE5PtD1P">https://www.instagram.com/p/DbvZE5PtD1P</a> |
| RJ     | Eduardo Paes (PSD)               | 12          | 41.359     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbtvLpZlIt7">https://www.instagram.com/p/DbtvLpZlIt7</a> |
| MG     | Mateus Simoes (PSD)              | 16          | 38.251     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbnP_EOR-i-">https://www.instagram.com/p/DbnP_EOR-i-</a> |
| MG     | Gabriel Azevedo (MDB)            | 10          | 14.876     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbvKQ5OarK">https://www.instagram.com/p/DbvKQ5OarK</a>   |
| SP     | Paulo Serra (PSDB)               | 08          | 13.046     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbvKQ5OarK">https://www.instagram.com/p/DbvKQ5OarK</a>   |
| MG     | Flavio Roscoe (PL)               | 01          | 11.792     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbqgPYcxAeV">https://www.instagram.com/p/DbqgPYcxAeV</a> |
| MG     | Alexandre Kalil (PDT)            | 06          | 11.190     | <a href="https://www.instagram.com/p/Db0PPGxSbzQ">https://www.instagram.com/p/Db0PPGxSbzQ</a> |

Tarcísio Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT), candidatos ao governo de SP, lideram o ranking de interações. Ambos apresentaram elevado volume de interações a partir da repercussão de trechos do debate na Band, utilizados pelas campanhas eleitorais na construção de narrativas de “vitória” no embate. Anthony Garotinho, no Rio de Janeiro, aparece em terceiro lugar em interações e lidera em volume de publicações, com 149 posts, número superior à soma das publicações das candidaturas de São Paulo e Minas Gerais apresentadas na tabela. O alto volume de publicações, no entanto, não se reverteu em volume proporcional de interações. No RJ, as duas publicações de maior interação entre os candidatos foram de Eduardo Paes, que ressaltou as belezas naturais e culturais do Rio e falou sobre futebol. Em Minas Gerais, a indefinição da candidatura de Cleitinho (Republicanos) segue como o principal tema de interesse e engajamento nas redes.

## Narrativas por estado

### São Paulo

#### Críticas ou ataques a oponentes

##### • Debate da Band como arena de confronto

O debate da Band concentrou parte importante do confronto entre Tarcísio e Haddad. Tarcísio utilizou cortes para se apresentar como quem desmente os adversários e defende os resultados de sua gestão, enquanto Haddad explorou os embates para questionar o governo estadual. Educação, segurança e mobilidade aparecem como instrumentos para disputar competência e responsabilizar o adversário.



## Nacionalização do debate

### • Lula, bolsonarismo e contraste entre governos

A disputa estadual é frequentemente conectada ao cenário nacional. Tarcísio contrapõe os resultados e a aprovação de seu governo à situação do governo federal. Haddad reforça sua associação com Lula e mobiliza a trajetória do presidente no ABC, além de recuperar a pandemia para criticar o bolsonarismo. Assim, a eleição paulista é apresentada também como continuidade da polarização nacional.

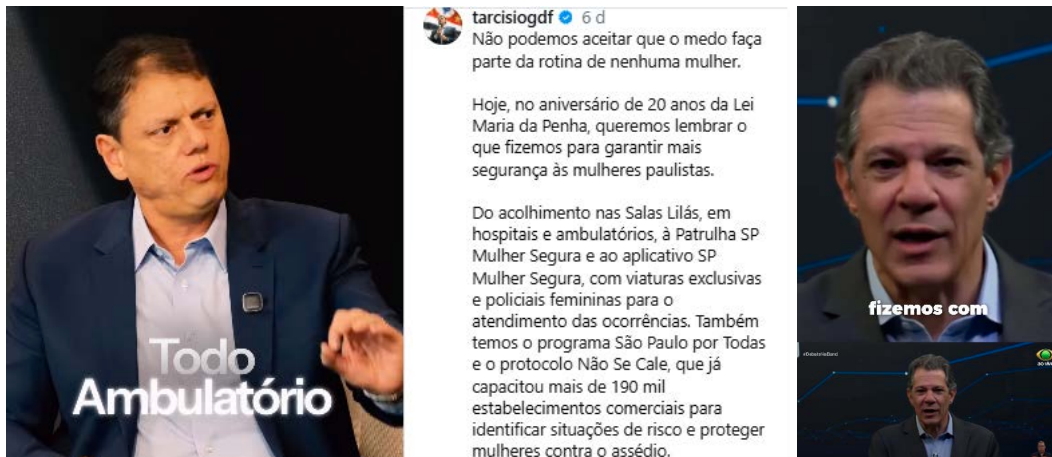


## Políticas públicas

### • Segurança, educação e capacidade de gestão

Tarcísio utiliza políticas públicas para sustentar uma narrativa de continuidade e eficiência, destacando o combate ao crime e programas de proteção às mulheres. Haddad apresenta a

mudança como necessária e propõe maior integração na segurança e expansão da educação técnica. As políticas públicas funcionam, portanto, como evidências para dois enquadramentos opostos: continuidade da gestão e necessidade de renovação.



## Temas sociais, políticos ou econômicos

### • Privatizações, concessões e greve ferroviária

A mobilidade também aparece como disputa sobre o papel do Estado. Tarcísio apresenta as concessões como caminho para modernizar os trens e caracteriza a greve como politicamente instrumentalizada. Haddad associa as privatizações à piora dos serviços e questiona a venda da Sabesp.



## Questões internacionais

### • Soberania nacional e reação aos Estados Unidos

Embora menos frequente, a pauta internacional aparece em Haddad, que apresenta a reação dos Estados Unidos ao Brasil como ameaça à soberania e critica setores da direita que teriam se alinhado à posição norte-americana. O tema externo é incorporado à disputa interna como elemento de diferenciação política.



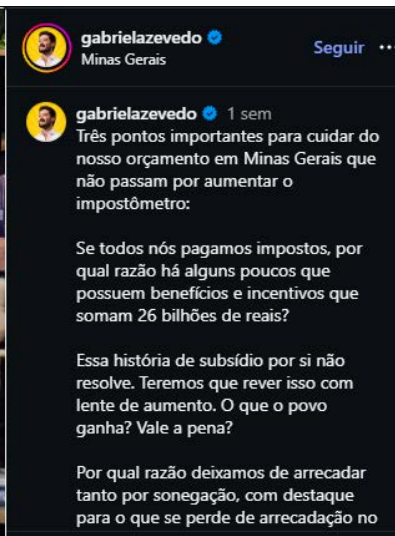


## Minas Gerais

### Temas sociais, políticos e econômicos

#### • Validação pelo histórico e integridade moral

Gabriel Azevedo (MDB) e Alexandre Kalil (PDT) constroem suas candidaturas em torno da experiência prévia em cargos públicos como prova de competência ([post do Gabriel](#); [post do Kalil](#)). Kalil recupera entregas concretas de sua gestão como prefeito de BH (creches, hospitais, controle de tarifa de ônibus) sob o discurso de “entregar em vez de prometer”, enquanto Gabriel Azevedo se posiciona como candidato técnico, defendendo maior autonomia institucional do Estado e questionando a arrecadação e os subsídios atuais. Em ambos, a integridade pessoal funciona como validação implícita da capacidade de governar. ([post do Gabriel](#); [post do Kalil](#))



## Políticas Públicas - Segurança Pública

### • Segurança pública e proximidade com demandas locais

Mateus Simões (PSD) e Patrus Ananias (PT) reforçam o compromisso com as instituições de segurança (polícia civil, escolas militares e diminuição dos indicadores de queda de homicídios) combinado a uma estratégia de dramatização por meio de histórias individuais (agricultura familiar, entrega de infraestruturas e educadores do estado) ([post do Patrus](#); [post do Mateus](#)). Patrus busca associar sua imagem à do presidente Lula (PT) para reforçar a sua campanha ([post](#)).



## Nacionalização do debate

### • Anúncio de candidatura e apoio de terceiros

[Cleitinho Azevedo](#) (PSC), [Flávio Roscoe](#) (PL) e [Patrus Ananias](#) (PT) destacam no anúncio de oficialização da candidatura, apoiados na imagem de figuras políticas de seus partidos (respectivamente, Euclides Pettersen (Republicanos-MG), Flávio Bolsonaro (PL) e Lula (PT)) para dar peso e legitimidade ao lançamento. Cleitinho mobiliza o apelo emocional (luto e fé) por conta do falecimento recente de seu irmão e segue a "novela" em torno da candidatura ao governo.

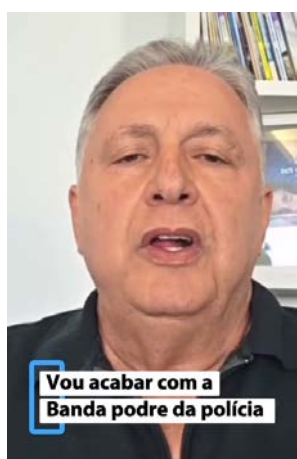


## Rio de Janeiro

### Políticas Públicas - Segurança Pública

#### • Crime organizado

Anthony Garotinho (Republicanos) e Eduardo Paes (PSD) seguem mobilizando o tema da segurança pública, os danos deixados pelo governo Cláudio Castro (PL) e o crime organizado ([post](#) e [post](#)). Garotinho também associa o tema a [denúncias de corrupção](#) e à atuação de grupos criminosos, além de afirmar que pretende "limpar a banda podre da polícia do Rio". Segurança pública é também a principal pauta da campanha de Coronel Busnello (Missão), que recorre a imagens geradas por inteligência artificial para simular [situações de mortes de policiais](#) no Rio de Janeiro. O candidato do Missão defende maior uso de IA, investimento em equipamentos, psicólogos e apoio familiar, além de propor medidas de combate à corrupção, afirmando que seu [tiro é certo](#), para ampliar investimentos em saúde, educação, habitação e saneamento. Assim como Garotinho, também dirige críticas a Eduardo Paes e o acusa de ter relação com o crime organizado.





## Senado

### Engajamento e Desempenho Digitais

**Tabela 1 • Comparativo entre estados**

| Estado | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------|--------------------------|-------------|-------------------|
| PR     | 10                       | 174         | 776.517           |
| SC     | 6                        | 59          | 623.603           |
| RS     | 7                        | 153         | 511.557           |

Na Região Sul, foram monitoradas 23 candidaturas ao Senado (10 no Paraná, 7 no Rio Grande do Sul e 6 em Santa Catarina), totalizando 386 publicações e 1.911.677 interações. O Paraná liderou em volume total, com 776.517 interações em 174 posts. Santa Catarina apresentou o maior volume de interações, alcançando 623.603 interações em apenas 59 publicações. Esse desempenho se destaca em contraste com o Rio Grande do Sul, que registrou 511.557 interações em um volume bem maior de publicações (153). O contraste é especialmente evidente entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul: embora tenha realizado menos da metade das publicações, Santa Catarina alcançou um volume de interações superior ao do estado gaúcho.

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas**

| Estado | Candidatura                  | Publicações | Interações | Publicações com maior desempenho                                                                      |
|--------|------------------------------|-------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PR     | Deltan Dallagnol (NOVO)      | 17          | 379.903    | <a href="https://www.instagram.com/deltandallagnol/">https://www.instagram.com/deltandallagnol/</a>   |
| SC     | Caroline de Toni (PL)        | 11          | 336.372    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbjtV22RXc5">https://www.instagram.com/p/DbjtV22RXc5</a>         |
| RS     | Manuela d'Ávila (Psol)       | 41          | 235.184    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrqB1Rslba">https://www.instagram.com/p/DbrqB1Rslba</a>         |
| PR     | Gleisi Hoffmann (PT)         | 64          | 232.817    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrFXmltU_Q">https://www.instagram.com/p/DbrFXmltU_Q</a>         |
| RS     | Marcel van Hattem (NOVO)     | 16          | 221.218    | <a href="https://www.instagram.com/p/DbvkWXYJK8H">https://www.instagram.com/p/DbvkWXYJK8H</a>         |
| SC     | Carlos Bolsonaro (PL)        | 11          | 148.358    | <a href="https://www.instagram.com/reel/Dbk4BqAhqbJ/">https://www.instagram.com/reel/Dbk4BqAhqbJ/</a> |
| PR     | Filipe Barros (PL)           | 8           | 106.912    | <a href="https://www.instagram.com/reel/DbysJeoRx1h/">https://www.instagram.com/reel/DbysJeoRx1h/</a> |
| SC     | Décio Lima (PT)              | 17          | 73.296     | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbv33IER5r6/">https://www.instagram.com/p/Dbv33IER5r6/</a>       |
| SC     | Antídio Lunelli (MDB)        | 11          | 36.210     | <a href="https://www.instagram.com/reel/DbwSgfLOWmU/">https://www.instagram.com/reel/DbwSgfLOWmU/</a> |
| RS     | Paulo Pimenta (PT)           | 45          | 31.699     | <a href="https://www.instagram.com/reel/DbqxyabJijm/">https://www.instagram.com/reel/DbqxyabJijm/</a> |
| PR     | Alexandre Curi (Republicano) | 34          | 24.329     | <a href="https://www.instagram.com/reel/DbmNv38gqSC/">https://www.instagram.com/reel/DbmNv38gqSC/</a> |
| SC     | Esperidião Amin (PP)         | 6           | 24.072     | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbq9IPLvpZU">https://www.instagram.com/p/Dbq9IPLvpZU</a>         |
| PR     | Cristina Graeml (PSD)        | 12          | 20.138     | <a href="https://www.instagram.com/p/DbS0Miup4ig">https://www.instagram.com/p/DbS0Miup4ig</a>         |
| RS     | Ubiratan Sanderson (PL)      | 19          | 15.136     | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbx68CXhTBU">https://www.instagram.com/p/Dbx68CXhTBU</a>         |

|    |                             |    |       |                                                                                                 |
|----|-----------------------------|----|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PR | Alvaro Dias (MDB)           | 12 | 6.161 | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrkRWIo6Vp">https://www.instagram.com/p/DbrkRWIo6Vp</a>   |
| SC | Afrânio Boppré (Psol)       | 3  | 5.295 | <a href="https://www.instagram.com/p/DbI689BPNpW">https://www.instagram.com/p/DbI689BPNpW</a>   |
| RS | Germano Rigotto (MDB)       | 20 | 4.646 | <a href="https://www.instagram.com/p/DbmOesJxHIG">https://www.instagram.com/p/DbmOesJxHIG</a>   |
| PR | Pedro Lupion (Republicano)  | 21 | 4.379 | <a href="https://www.instagram.com/p/DbzAm_uwLtm">https://www.instagram.com/p/DbzAm_uwLtm</a>   |
| RS | Frederico Antunes (PSD)     | 11 | 3.594 | <a href="https://www.instagram.com/p/DbjsNWIFJp2">https://www.instagram.com/p/DbjsNWIFJp2</a>   |
| PR | Guto Silva (PSD)            | 3  | 1.662 | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbtx3nlhoHe">https://www.instagram.com/p/Dbtx3nlhoHe</a>   |
| PR | Luiz Carlos Hauly (Podemos) | 2  | 158   | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbqax2FDW_r">https://www.instagram.com/p/Dbqax2FDW_r</a>   |
| RS | Luciano do MLB (PSDB)       | 1  | 80    | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1keqCmSeC">https://www.instagram.com/p/Db1keqCmSeC</a>   |
| PR | Rosane Ferreira (PV)        | 1  | 58    | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbp-6B-Fsel/">https://www.instagram.com/p/Dbp-6B-Fsel/</a> |

Dos 23 nomes monitorados, Deltan Dallagnol (NOVO-PR) liderou a Região Sul com 379.903 interações em 17 posts, enquanto Caroline de Toni (PL-SC) ficou em segundo lugar com 336.372 interações em apenas 11 posts. Manuela d'Ávila (PSOL-RS) destacou-se no Rio Grande do Sul com a maior frequência de postagens (41) e 235.184 interações. Foi Marcelo van Hattem (NOVO), no entanto, quem gerou proporcionalmente o maior alcance, pois em apenas em 16 publicações obteve um número de interações bem próximo ao de Manuela. O deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS) publicou o maior volume de postagens (45), porém obteve 31.699 interações no total. Em Santa Catarina, Caroline de Toni foi o maior destaque ao garantir 336.372 interações em apenas 11 posts, enquanto Carlos Bolsonaro somou 148.358 interações também em 11 posts. A seguir, Décio Lima (PT-SC) obteve 73.296 (17 posts) e Antídio Lunelli (MDB-SC) registrou 36.210 (11 posts). No Paraná, a liderança de Deltan Dallagnol (Novo) foi acompanhada pelo desempenho de Gleisi Hoffmann (PT), que registrou 232.817 interações em 64 publicações, Filipe Barros (PL-PR) (106.912 interações em 8 posts) e Alexandre Curi (Republicano-PR) (24.329 interações em 34 posts).

## Narrativas por estado

### Paraná

#### Críticas/ataques a oponentes e instituições/gestão da pandemia

##### • Lava Jato, corrupção e confronto com Lula

A comunicação de Deltan Dallagnol (Novo), marcada pela Lava Jato e pelo combate à corrupção, enfatiza sua atuação na operação. Exemplos são os posts sobre o afastamento da juíza Gabriela Hardt, apresentado como uma "vingança de Lula", e sobre os valores recuperados pela Lava Jato. Também aparecem críticas ao Judiciário, ao governo Lula e ao chamado "sistema", além de pautas sobre liberdade de expressão e suposta perseguição política. Dallagnol se coloca como alvo de perseguição e aproxima sua história de Léo Lins, usando as decisões judiciais contra o humorista como exemplo de enfraquecimento das liberdades. Já Gleisi Hoffmann (PT) retoma a pandemia para confrontar a direita, principalmente nas disputas sobre vacinas, cloroquina e atuação do governo Bolsonaro, contrapondo ciência, SUS e políticas públicas ao negacionismo.



## Nacionalização do debate

### • Lula, Bolsonaro e a disputa pelo projeto nacional

A disputa paranaense é constantemente conectada ao cenário nacional, com Lula como principal referência em temas como saúde, democracia e soberania, nos posts de Gleisi Hoffmann. O caso do INSS é usado por Dallagnol para aproximar as investigações envolvendo Roberta Luchsinger e Lulinha do governo Lula.



## Questões internacionais

### • EUA, eleições brasileiras e soberania

A postagem de Dalagnol sobre autoridades norte-americanas e a de Gleisi sobre a defesa da soberania brasileira recuperam a disputa sobre suposta interferência externa no processo eleitoral.



## Políticas públicas - Saúde Coletiva e Proteção Social

### • Vacinação e proteção aos trabalhadores

Gleisi Hoffmann associa ações do governo Lula, usando o piso do frete para caminhoneiros e a retomada da vacinação como exemplos de proteção social e capacidade de gestão.



## Santa Catarina

### Críticas/ataques a oponentes e instituições

#### • Lula, STF e perseguição

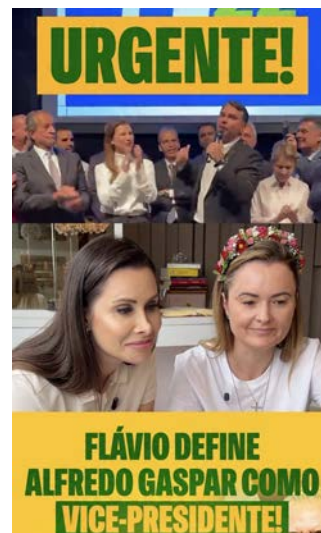
A oposição a Lula e ao STF aparece nas publicações de Caroline de Toni (PL) e Carlos Bolsonaro (PL). Caroline associa o governo ao tarifaço e ao caso do INSS; Carlos critica o "sistema", questiona os limites dos Poderes e fala em perseguição à oposição, defendendo um Senado "forte e independente". Carlos explora as narrativas de "insegurança jurídica", "presos políticos" e ameaça à democracia.



## Nacionalização do debate

### • Bolsonaro, Flávio e a disputa presidencial

A disputa ao Senado é conectada à eleição presidencial e ao bolsonarismo. Carlos e Caroline também se apresentam como nomes do PL para as duas vagas ao Senado em SC, com apoio de Flávio Bolsonaro. Ambos comemoram a escolha de Alfredo Gaspar para vice na corrida presidencial (Caroline) (Carlos).



## Questões internacionais

### • Tarifaço dos EUA

O tarifaço dos EUA é usado na disputa contra Lula. Carol retoma a controvérsia da pandemia ao defender ivermectina e cloroquina e questionar suposta censura a tratamentos



## Economia e políticas públicas

### • Impostos, reforma tributária e pequenos negócios

Carlos aborda reforma tributária, impostos, gastos públicos, dívida e ambiente de negócios, contrapondo essas questões ao governo Lula. Décio Lima (PT) concentra-se em empreendedorismo, crédito e pequenos negócios, com destaque para o Programa Acredita e sua atuação no Sebrae.



## Questões controversas e polêmicas

### • Racismo, UFSC e representação catarinense

Décio Lima aborda o caso de racismo e xenofobia contra um médico venezuelano e judeu em Caçador e recupera a Operação Ouvidos Moucos/UFSC para defender a universidade pública e criticar perseguições políticas. Também questiona a candidatura de Carlos por sua origem e pela escolha de suplentes de outros estados, levando a disputa para a questão da representação catarinense.



## Rio Grande do Sul

## Questões sociais, políticas públicas e mudanças climáticas

### • Violência contra mulheres e crianças e Lei de Alienação Parental

Manuela D'Ávila (Psol) concentra a agenda em direitos das mulheres e políticas de cuidado, usando a crítica à responsabilização feminina pelo cuidado de filhos e idosos e o dado de 54,4% de mães que trancaram ou abandonaram a graduação para defender creches e políticas de permanência. Também mobiliza o caso Gustavo Veloso para discutir violência contra mulheres e crianças e a Lei de Alienação Parental, além do tornado em Pedro Osório para defender políticas de enfrentamento às mudanças climáticas.



## Críticas/ataques, instituições e defesa da democracia

### • Misoginia digital, extremismo e violência política

Manuela utiliza a Operação Rede Interrompida para relacionar violência política, misoginia digital e ameaças ao processo eleitoral. Marcel Van Hattem (NOVO), por outro lado, concentra os ataques em Lula e no governo federal, explorando os sigilos sobre bets, viagens de Janja e gastos da COP30, além do caso do INSS, envolvendo Roberta Luchsinger e o ex-chefe de gabinete de Lula.



## Corrupção e nacionalização do debate

### • Corrupção, financiamento político e legado petista

Van Hattem também transforma a vaquinha eleitoral, apresentada como feita “sem dinheiro público”, “sem propina” e “sem Pix de lobista”, em argumento contra corrupção e uso de recursos públicos. Pimenta nacionaliza sua candidatura ao associá-la diretamente a Lula e Dilma, especialmente pelo legado da expansão do ensino técnico e superior, enquanto, na disputa estadual, confronta Eduardo Leite sobre a execução dos recursos federais destinados à reconstrução do RS.



## Governo-Estadual



### Engajamento e Desempenho Digitais

**Tabela 1 • Comparativo entre estados**

| Estado | Candidaturas monitoradas | Publicações | Interações totais |
|--------|--------------------------|-------------|-------------------|
| PR     | 6                        | 136         | 330.766           |
| SC     | 7                        | 70          | 220.096           |
| RS     | 6                        | 76          | 139.444           |

Foram acompanhados, no período analisado, 19 candidatos ao governo dos estados da região Sul (7 em Santa Catarina, 6 no Paraná e 6 no Rio Grande do Sul), que somaram um total de 282 publicações e 690.306 interações. O Paraná liderou em volume absoluto com 330.766 interações distribuídas em 136 posts. Santa Catarina destacou-se pela eficiência das suas publicações, somando 220.096 interações em apenas 70 posts (média de 3.144 por publicação), superando o Rio Grande do Sul, que registrou 139.444 interações em 76 conteúdos (1.835 por post).

**Tabela 2 • Desempenho das candidaturas**

| Estado | Candidatura                   | Publicações | Interações totais | Publicações com maior desempenho                                                              |
|--------|-------------------------------|-------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| PR     | Sérgio Moro (PL)              | 30          | 183.956           | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbo7WN9sqEA">https://www.instagram.com/p/Dbo7WN9sqEA</a> |
| SC     | Jorginho Mello (PL)           | 8           | 167.869           | <a href="https://www.instagram.com/p/DbyNZHQREM4">https://www.instagram.com/p/DbyNZHQREM4</a> |
| RS     | Luciano Zucco (PL)            | 20          | 74.876            | <a href="https://www.instagram.com/p/DbwgPt_uvpl">https://www.instagram.com/p/DbwgPt_uvpl</a> |
| RS     | Juliana Brizola (PDT)         | 23          | 48.934            | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbk3n6SRPdv">https://www.instagram.com/p/Dbk3n6SRPdv</a> |
| PR     | Sandro Alex (PSD)             | 48          | 44.676            | <a href="https://www.instagram.com/p/DbqTZzhkV3L">https://www.instagram.com/p/DbqTZzhkV3L</a> |
| PR     | Requião Filho (PDT)           | 16          | 44.400            | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1WI48JF8L">https://www.instagram.com/p/Db1WI48JF8L</a> |
| PR     | Luiz França (Missão)          | 11          | 37.186            | <a href="https://www.instagram.com/p/DbzhbMGJ7Qd">https://www.instagram.com/p/DbzhbMGJ7Qd</a> |
| PR     | Rafael Greca (MDB)            | 24          | 19.858            | <a href="https://www.instagram.com/p/Db1ylESQDYm">https://www.instagram.com/p/Db1ylESQDYm</a> |
| SC     | João Rodrigues (PSD)          | 10          | 15.917            | <a href="https://www.instagram.com/p/DborLpCO4o6">https://www.instagram.com/p/DborLpCO4o6</a> |
| SC     | Marcelo Brigadeiro (Missão)   | 13          | 15.836            | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbp-Rx3u-do">https://www.instagram.com/p/Dbp-Rx3u-do</a> |
| SC     | Gelson Merísio (PSB)          | 11          | 14.906            | <a href="https://www.instagram.com/p/DbtntMeh3Oq">https://www.instagram.com/p/DbtntMeh3Oq</a> |
| RS     | Gabriel Souza (MDB)           | 6           | 6.967             | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrOZF3pHZt">https://www.instagram.com/p/DbrOZF3pHZt</a> |
| SC     | Laís Chaud (UP)               | 15          | 5.184             | <a href="https://www.instagram.com/p/DbnwQQ5QJFz">https://www.instagram.com/p/DbnwQQ5QJFz</a> |
| RS     | Priscila Voigt (UP)           | 17          | 4.771             | <a href="https://www.instagram.com/p/DbowZIOu6J_">https://www.instagram.com/p/DbowZIOu6J_</a> |
| RS     | Marcelo Maranata (PSDB)       | 9           | 3.826             | <a href="https://www.instagram.com/p/Dhtaai1JdOw">https://www.instagram.com/p/Dhtaai1JdOw</a> |
| PR     | Cida Borghetti (PP)           | 7           | 690               | <a href="https://www.instagram.com/p/DbqITJlkSn8">https://www.instagram.com/p/DbqITJlkSn8</a> |
| SC     | Ralf Zimmer (PRD)             | 11          | 300               | <a href="https://www.instagram.com/p/DbzcA5Zh3D">https://www.instagram.com/p/DbzcA5Zh3D</a>   |
| SC     | Professor Marcus Sodré (PSTU) | 2           | 84                | <a href="https://www.instagram.com/p/DbrDALchKdy">https://www.instagram.com/p/DbrDALchKdy</a> |
| RS     | Rejane de Oliveira (PSTU)     | 1           | 70                | <a href="https://www.instagram.com/p/Dbl_Qq9D87E">https://www.instagram.com/p/Dbl_Qq9D87E</a> |

Dos 19 nomes acompanhados para os governos estaduais no Sul, Sérgio Moro (PL- PR) liderou o volume total de interações ao somar 183.956 interações em 30 publicações, seguido de perto por Jorginho Mello (PL-SC), que conquistou a maior eficiência individual do levantamento com 167.869 interações em apenas 8 posts (média de quase 21 mil por publicação). No Paraná, Sandro Alex (PSD) (44.676 em 48 posts) e Requião Filho (PDT) (44.400 em 16 posts) completaram os principais desempenhos, enquanto no Rio Grande do Sul a liderança estadual ficou com Luciano Zucco (PL) (74.876 interações em 20 posts), seguido por Juliana Brizola (PDT) (48.934 em 23 posts).

## Narrativas por estado

### Paraná

#### Críticas/ataques a oponentes

##### • Moro contra PT e candidaturas da continuidade

Sérgio Moro concentra ataques ao PT e aos grupos ligados ao PSD/MDB, enquanto Requião Filho responde diretamente à ausência de Moro em debate. O confronto entre candidaturas passa a funcionar como narrativa própria da disputa.



## Políticas públicas

• **Segurança, saúde, municípios e eventos climáticos:** Os conteúdos tratam de propostas e agendas de gestão, como segurança e saúde, além da relação com municípios. Moro, por exemplo, publicou visita a Pirai do Sul após um tornado; Sandro Alex e Rafael Greca aparecem em agendas locais, festas e feiras.



## Santa Catarina

## Políticas públicas

• **Educação, gestão estadual e eventos climáticos**

Jorginho Mello apresenta resultados da própria gestão, especialmente na educação, com a publicação sobre o "melhor resultado da educação em 20 anos", e também aborda alertas de ventania e tempestade.

## Questões internacionais

• **Paraguai, agronegócio e abertura de mercados:** A missão de Jorginho Mello ao Paraguai é apresentada a partir da produção insuficiente de milho e abertura de mercados, aproximando relações internacionais, agronegócio e economia catarinense.

• **Carga tributária e competição por investimentos:** Jorginho relaciona a carga tributária brasileira à migração de empresas para o Paraguai e utiliza a comparação para defender maior competitividade econômica.





## Rio Grande do Sul

### Políticas públicas - Educação

• **Ensino técnico e saúde:** Educação é um eixo comum, mas com abordagens distintas. Gabriel Souza usa o resultado do IDEB para defender a gestão atual. Juliana Brizola contrapõe essa narrativa, questionando a aprovação automática dos alunos e defendendo educação em tempo integral, valorização dos professores e ensino técnico. Também recupera sua atuação na criação da política estadual de tempo integral. A pauta da saúde aparece com o Pró-Hospitais, voltado à redução das filas e ao fortalecimento dos hospitais.



### Questões econômicas

#### • Déficit estadual, dívida e articulação com Brasília

A situação fiscal do Estado aparece como tema de disputa. Zucco usa o déficit de R\$4,8 bilhões para criticar a gestão atual. Juliana propõe prorrogar o Funrigs e criar um Fundo Constitucional para o Sul, vinculando a solução das contas públicas à articulação com Brasília.

### Questões internacionais e econômicas

#### • Tarifas dos EUA e impacto sobre o agronegócio

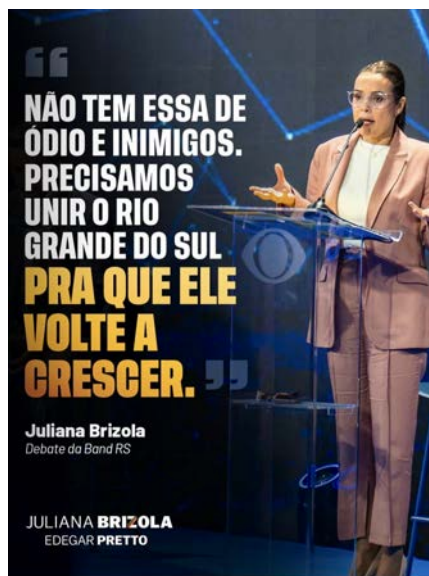
As tarifas dos EUA são incorporadas à disputa, com Juliana destacando o impacto sobre a economia gaúcha e as exportações. O tema aparece também associado a Zucco, em conteúdo com o boné "Make America Great Again", aproximando a pauta internacional da disputa política local.



## Nacionalização do debate

### • Brasília, tarifas e disputa pela continuidade

Discreta associação no período monitorado. A pauta dos candidatos combina problemas específicos do RS como reconstrução, educação, saúde e déficit, com temas nacionais, especialmente a das tarifas, as relações com Brasília e os posicionamentos políticos. Em Juliana, a estratégia também busca apresentar o estado como espaço de diálogo e união, enquanto Zucco estrutura parte da candidatura pela crítica à “continuidade” do governo atual.



## Notas metodológicas

Os dados apresentados neste relatório foram obtidos por meio de um dashboard próprio de monitoramento do Instagram, desenvolvido pelo Instituto Democracia em Xequê para acompanhar a atividade de perfis pré-selecionados de pré-candidatos(as) ao Senado Federal e aos governos estaduais de todas as unidades da Federação. Embora o sistema contemple uma base nacional, esta edição concentra a análise em 10 estados e cinco regiões do país: Pará, Ceará, Pernambuco, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.



# ELEIÇÕES 2026:

## Governos Estaduais e Senado



COM  
Departamento  
de Comunicação

